



Aula 01 – Romantismo

ITA 2021

Professora Celina Gil

Sumário

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>1 – O Romantismo</i>	3
<i>2 – Romantismo no Brasil</i>	7
<i>2.1 – Primeira Geração: Nacionalismo e Indianismo</i>	9
<i>2.2 – Segunda Geração: Ultrarromantismo</i>	15
<i>2.3 – Terceira Geração: Condoreirismo</i>	24
<i>2.4 – Prosa Romântica</i>	31
<i>2.5 – José de Alencar</i>	40
<i>4 – Exercícios</i>	41
<i>4.1 – Lista de exercícios</i>	42
<i>4.2 - Gabarito</i>	58
<i>4.3 – Exercícios comentados</i>	59
<i>5 – Referências</i>	81
<i>5.1 – Obras principais</i>	81
<i>5.2 - Imagens</i>	81
<i>6 - Anexos</i>	82
<i>6.1 – Ficha de Personagem</i>	82
<i>6.2 – Ficha de Leitura</i>	83
<i>Considerações finais</i>	85



APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Na aula de hoje, vamos nos debruçar sobre um tema muito importante para o vestibular do ITA: o Romantismo. Dos movimentos literários brasileiros, esse é um dos mais importantes.

Nessa aula, então, você verá:

- As origens do Romantismo da Europa e os principais autores;
- As fases do Romantismo no Brasil

Você vai perceber que, ao longo do material, faremos referências a poemas contemporâneos ou modernos inspirados por poemas românticos. Essa opção se deu porque a prova do ITA tende a cobrar a **intertextualidade** em literatura.

Alguns exercícios da prova consistem em identificar características semelhantes entre textos de diferentes movimentos literários. Por isso, é bom que você se acostume com esse tipo de comparação.

Vamos lá?

1 – O ROMANTISMO

O **Romantismo** é um movimento literário que se desenvolve entre o fim do século XVIII e primeira metade do século XIX. Esse foi um período de grandes mudanças na Europa. Os ideais de racionalidade do Iluminismo e o otimismo na crença sobre o homem começaram a perder força diante de mudanças do cotidiano:

- Revolução Industrial (\pm 1760): transformação do modo de trabalho e surgimento de uma nova classe social, o operariado.
- Revolução Francesa (1789): transformação da política e das relações de poder, tornando a **burguesia** a protagonista dos governos.
- Expansão Napoleônica (1803): os ideais de liberdade e racionalidade passam a ser questionados diante de um período de guerra e terror. Afinal, foram os ideais da racionalidade iluminista que abaram levando àquela situação.

É importante entender que o modo de vida burguês se torna dominante na sociedade. Não é mais a nobreza ou a aristocracia quem dita as regras. Agora, o homem burguês está no topo e seu modo de vida é fundado em duas ideias: trabalho e dinheiro. A vida focada nessas duas instâncias precisava de uma fuga, que pudesse proporcionar ao homem um olhar para dentro de si. A cultura e as artes se tornam esse ponto de fuga.

Duas questões, portanto, são essenciais para que o homem volte seu olhar para o eu e para o sentimento:



Ao mesmo tempo que a burguesia foi promotora dos valores da Revolução Francesa, de igualdade, liberdade e fraternidade, é justamente o estilo de vida burguês que se opõe a esses valores. Essa contradição será essencial para a constituição do homem moderno – assunto que retomaremos na aula 02 desse curso!

No Romantismo, as contradições do homem moderno se expressam principalmente em algumas dualidades, presentes em muitas obras:

- Dinheiro X Interioridade
- Racionalidade X Sentimento
- Olhar para o individual X Fraternidade na sociedade
- A vida prática X A fuga à realidade



Eugène Delacroix, *La liberté*, 1830, Museu do Louvre, Paris.

Ao longo do material, iremos mencionar diferentes gerações da literatura romântica. Cada uma possui características muito particulares. Enquanto movimento, levando todas as gerações em consideração, as principais características do romantismo na literatura são:

Amor romântico + erotismo

- Amor romântico (alma) convive com amor físico (erótico);
- Realização do ato sexual como realização completa do indivíduo.

Evasão (fuga à realidade)

- Apologia à morte;
- Gosto pelo isolamento e os locais macabros;
- Introspecção.

Idealização

- A natureza como espaço idílico, paradisíaco;
- A projeção da mulher perfeita;
- Desejo de liberdade, ideal de mundo melhor.

Liberdade

- Desejo de livrar-se do modo de vida burguês;
- Certa rebeldia.

Nacionalismo

- Busca dos traços característicos de cada povo (os laços de semelhança);
- Constituição das identidades nacionais a partir da exaltação da natureza;
- Histórias de heróis fundadores;
- Na Europa, traduz-se nas novelas cujas personagens são cavaleiros medievais.

Oposição aos clássicos

- Rompimento com as inspirações grego-latinas;
- Valorização da Idade Média (início das colônias);
- Métricas não clássicas na poesia e romance como principal forma na prosa.

Sentimentalismo

- Valorização da escrita subjetiva;
- Sofrimento do amor não correspondido;
- Sofrimentos existenciais, inclusive a inescapabilidade da morte;
- Sentimento de inadequação na sociedade.

Spleen (mal do século)

- Inspiração na poesia de Byron;
- Vida boêmia e decadência;
- Melancolia e pessimismo;
- Preseça da tuberculose: a morte se torna o destino próximo.

Sublime e grotesco

- A ideia de que algo sublime não precisa ser necessariamente belo;
- Temas baixos e linguagem de baixo calão.

Não se preocupe em decorar tudo agora. Essas características serão melhor explicadas ao longo da aula. Use essa página como guia de estudos no futuro.

Você não precisa se aprofundar no assunto, pois ele não é exigido no vestibular do ITA, mas se tiver interesse, esses são os principais autores que constituíram o Romantismo na Europa e serviram de inspiração para os escritores brasileiros:

EUROPA

Byron

- Poeta inglês conhecido pelo estilo sombrio e melancólico, que inspirou a 2ª geração romântica do Brasil.
- Principal Obra: Don Juan (1819).

Charles Dickens

- Autor inglês com escrita sentimental e de crítica social.
- Principal obra: Grandes Esperanças (1861)

Edgard Allan Poe

- Escritor americano caracterizado por uma escrita sombria, de horror, mistério e fantasia.
- Principais obras: contos. Alguns dos mais conhecidos são O Retrato Oval, A queda da casa de Usher e O gato preto.

Goethe

- Autor alemão considerado precursor do romantismo como movimento literário.
- Suas obras tem grande presença da natureza ligada à uma religiosidade, sendo entendida como uma imagem do paraíso.
- Principais obras: Os sofrimentos do Jovem Werther (1774), Os anos de Aprendizado de Wilhelm Meister (1797) e Fausto (1806).

Victor Hugo

- Escritor francês cujas principais características são obras de forte crítica social e posição política progressista.
- Principais obras: O corcunda de Notre-Dame (1831) e Os miseráveis (1862).

PORTUGAL

Almeida Garrett

- Autor reconhecido por um forte individualismo em suas obras. É o autor mais importante do Romantismo de Portugal.
- Principal obra: Viagens na minha terra (1846).

Alexandre Herculano

- Autor cujas obras são marcadas pela narrativa histórica e temas como a inadequação do homem à sociedade burguesa.
- Principal obra: Eurico, o Presbítero (1844).

Camilo Castelo Branco

- Romancista que trabalha frequentemente com temas como as relações familiares, a cristandade e a oposição entre os sentimentos e as convenções sociais.
- Principais obras: Coração, Cabeça e Estômago (1862), Amor de Perdição (1862) Amor de Salvação (1864).



2 – ROMANTISMO NO BRASIL

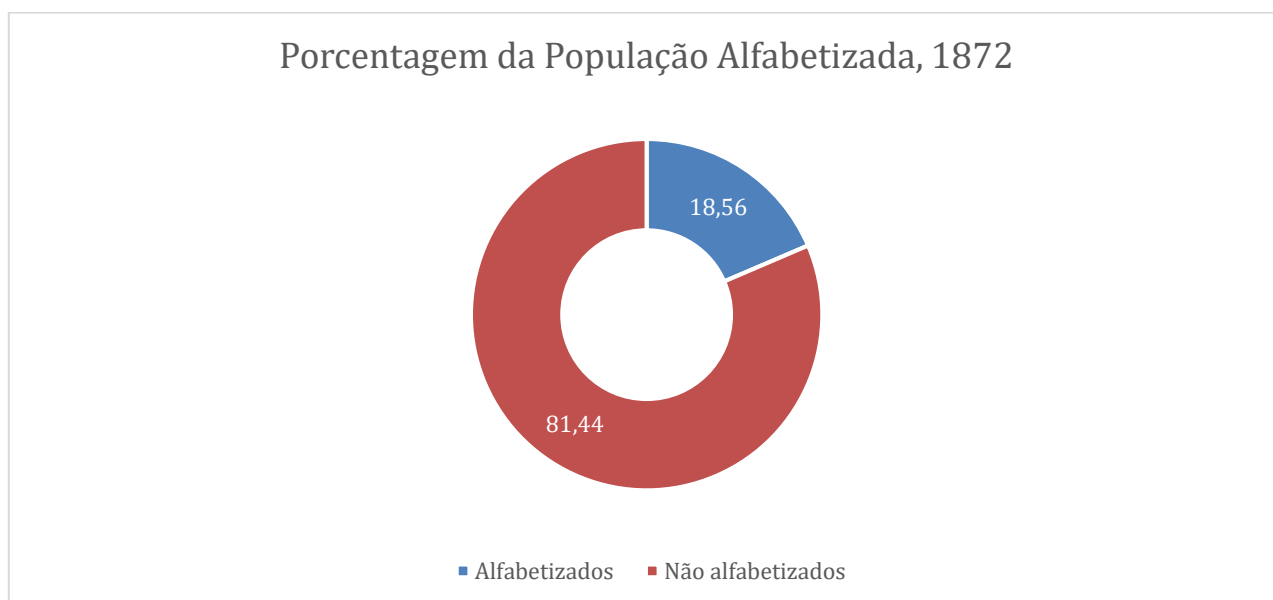
O Romantismo enquanto movimento literário teve **grande** abrangência. É o primeiro movimento a ter alcance em diversas nações europeias e do mundo. No Brasil não foi diferente. Aqui, porém, o Romantismo se desenvolve em um contexto um pouco diferente do que na Europa. A realidade do Brasil sofre uma grande modificação no início do século XIX: a família real de Portugal, a fim de evitar que fosse destruída por Napoleão, se muda para o Brasil em 1808.

Isso provoca uma série de mudanças no dia a dia de um país que, nos últimos três séculos, fora uma colônia cuja principal função era produzir riquezas para a Coroa de Portugal. Com a vinda da Família Real, acompanhada de sua corte, era preciso transformar o Brasil. O rei e sua família não poderiam viver num local com estrutura tão precária como era o Brasil da época. A família se instala no Rio de Janeiro e promove muitas mudanças, por exemplo:

- Melhoria das ruas e dos prédios públicos;
- Abertura de portos, incentivando mais o comércio;
- Abertura da Imprensa Régia;
- Criação das academias militar e da marinha;
- Impulso na vida cultural, com a criação da Biblioteca Nacional e o Real Teatro São João.

Essa mudança brusca no dia a dia do Brasil afetou diretamente a literatura. A dinamização da vida da colônia possibilitou a formação de um **público leitor**. Até então, a literatura circulava por grupos pequenos e restritos. Havia alguns escritores, porém pouquíssimos leitores. Num primeiro momento, já há um grande aumento de uma população consumidora de cultura, pois o número de pessoas da corte que vieram para o Brasil foi alto.

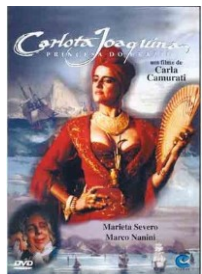
Além disso, cria-se uma parcela nova da população: comerciantes e outros trabalhadores urbanos, que não possuem uma educação formal letrada, mas que possuem acesso à leitura, incentivados também pela circulação do jornal. De pouquíssimos leitores, passamos a ter quase 20% da população livre alfabetizada:





DO FILME

Carlota Joaquina, Princesa do Brazil (Dir.: Carla Camurati, 1995)



Esta comédia conta a história de Carlota Joaquina, infanta espanhola que se casa com D. João VI, como parte da união entre Portugal e Espanha. Com a invasão das tropas napoleônicas, porém, a família precisa deixar Portugal e transferir-se para o Rio de Janeiro, onde ficam por 13 anos.

O Quinto dos Infernos (Dir.: Carlos Lombardi, 2002)



Essa minissérie conta a história da vinda da família real portuguesa para o Brasil. Em tom de comédia, a minissérie mostra como pessoas acostumadas com uma vida na corte europeia precisam se habituar a um país colonial com pouca ou nenhuma estrutura.

A família real permanece no Brasil até 1821, quando retorna para Portugal a fim de garantir a permanência da monarquia e de seu poder no país. Em 1822, Dom Pedro I proclama a independência no Brasil, transformando o Brasil em um **Império**. A primeira constituição do Brasil é outorgada em 1824, mantendo o regime monárquico e a escravidão, além da religião católica. Com a independência, os artistas e intelectuais passam a se dedicar à ideia de **identidade nacional**. Como país desvinculado de Portugal, o Brasil precisava encontrar suas próprias raízes. O **projeto de criação de uma cultura nacional brasileira** será uma das questões centrais da **literatura romântica no Brasil**.

Tradicionalmente, divide-se o Romantismo no Brasil em três gerações, com características principais distintas. Essa divisão de gerações se refere principalmente à produção de **poesia**:

Primeira Geração

- Nacionalista
- Indianista
- Principal autor: Gonçalves Dias

Segunda Geração

- Egocentrismo
- Pessimismo
- Ligação com a morte
- Principais autores: Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu

Terceira Geração

- Cunho político-social
- Abolicionismo
- Principal autor: Castro Alves



Os escritores de prosa romântica não se enquadram exatamente em nenhuma das fases, pois dialogam com características de todas elas. **Na prosa, divide-se os romances não por gerações, mas por tendências:**

Romance indianista	Romance histórico	Romance regionalista	Romance urbano
<ul style="list-style-type: none">• Resgate da cultura e história dos indígenas brasileiros.• Índio como figura heróica, idealizada.• Valorização da natureza brasileira.• Principal autor: - José de Alencar.	<ul style="list-style-type: none">• Retrato dos costumes de uma época do passado.• Mistura dados reais com ficcionais.• Principal autor: - José de Alencar.	<ul style="list-style-type: none">• Ambiente rural ou cultura típica de determinadas regiões.• Diversidade do Brasil e ideia de "Brasil verdadeiro". Principais autores: <ul style="list-style-type: none">- José de Alencar- Bernardo Guimarães- Visconde de Taunay.	<ul style="list-style-type: none">• Histórias da alta sociedade das capitais.• Crítica aos costumes. Principais autores: <ul style="list-style-type: none">- José de Alencar,- Joaquim Manuel de Macedo e- Manuel Antônio de Almeida.

2.1 – PRIMEIRA GERAÇÃO: NACIONALISMO E INDIANISMO

Como exaltar uma cultura nacional num país que foi, até então, uma colônia?

Os escritores românticos da primeira geração do romantismo encontraram na **valorização da natureza e dos povos indígenas** um caminho para realizar um projeto de consolidação da identidade brasileira. A busca é de resgatar um passado pré-colonial, anterior à chegada dos portugueses nas terras brasileiras. A ideia aqui é de um Brasil natural e idealizado.

O índio é visto de maneira heroica. Ele simboliza o homem não corrompido pelas mazelas da sociedade. Serão encontradas tanto obras que vangloriam a personagem indígena do passado, quanto que retratam a postura honrada do indígena em contato com o europeu.

Na Europa, a figura idealizada heroica era o **cavaleiro medieval** que aparecia nas **cantigas do trovadorismo**. O Brasil, porém, não possuía essa personagem em seu passado. Os românticos entendem, então, que o guerreiro honrado brasileiro do passado só poderia ser o indígena.

Muitos dos autores românticos moraram fora do Brasil, principalmente para completar seus estudos. Por isso, muitas poesias apresentam a terra natal em tom idealizado. A saudade do Brasil, com tudo o que ele tem de belo e aprazível, é também um tema aqui.

As características principais da primeira geração romântica são:





O principal autor romântico da primeira geração foi Gonçalves Dias.

Gonçalves Dias



Gonçalves Dias (1823 – 1864) nasceu no Maranhão, filho de um homem branco e uma mulher com ascendência negra e indígena. E isso não é uma fofoca! Gonçalves Dias tinha muito orgulho em afirmar que descendia das três etnias que formavam o povo brasileiro.

Como muitos jovens da época, foi à Europa continuar seus estudos. Ele estudava em Portugal quando tomou contato com os escritores românticos Alexandre Herculano e Almeida Garrett. Esses autores influenciariam fortemente sua produção literária. Ao retornar para o Brasil, se fixou na então capital federal Rio de Janeiro, onde trabalhou como professor e jornalista.

Suas principais obras são:

- Primeiros Cantos (1846);
- Segundos Cantos (1848);
- Últimos cantos (1851);
- Leonor de Mendonça (1847).

Exceto Leonor de Mendonça, todas as suas outras principais obras são de poesia. Apesar de ter também produzido obras líricas, é no gênero épico indianista que Gonçalves Dias mais se destaca.

Três grandes temas aparecem na poesia de Gonçalves Dias:

Exaltação da Natureza e
Religiosidade

Exaltação da pátria

Indianismo



É na poesia indianista que Gonçalves Dias desenvolve seu trabalho mais primoroso. Em seus poemas, ele criava uma imagem heroica das personagens indígenas, que combinava com a inspiração épica de suas obras. Dentre os principais poemas indianistas de Gonçalves Dias estão **Os Timbiras**, **Juca Pirama** e **Canto do Piaga**. Vamos ver como os temas acima podem aparecer em seus poemas:

Exaltação da Natureza e Religiosidade

Há uma citação de Goethe sobre as gravuras da natureza brasileira feitas pelo botânico Martius que diz:

| *"O que significa então perscrutar a Natureza? / Encontrar Deus tanto fora como dentro de si"*

Em Gonçalves Dias, uma das expressões da religiosidade está alinhada a essa ideia de Goethe: a visão da natureza como um paraíso, um lugar ideal. É na natureza que se pode ver, de maneira irrevogável, a presença de Deus. Exalta-se uma natureza ainda intocada pelo colonizador.

"Era a hora gentil, filha de amores,
Era o nascer do sol, libando as meigas,
Risonhas faces da luzente aurora!
Era o canto e o perfume, a luz e a vida,
Uma só coisa e muitas, – melhor face
Da sempre vária e bela natureza:
Um quadro antigo, que já vimos todos,
Que todos com prazer vemos de novo."

(Os Timbiras)

Há, além disso, um vasto uso de imagens da iconografia religiosa, como as palavras "santo", "divino", "sacro", etc.; e imagens como demônios X deus.

"Por que dormes, Ó Piaga divino?
Começou-me a Visão a falar,
Por que dormes? O sacro instrumento
De per si já começa a vibrar."

(O Canto do Piaga)

Exaltação da pátria

Como parte do projeto de construção da cultura nacional e de uma identidade brasileira, os escritores da primeira geração romântica produziam obras que exortavam à pátria. Gonçalves Dias cursava direito na Faculdade de Coimbra quando escreveu um de seus poemas mais famosos:

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.



Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar – sozinho – à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras;
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho – à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que eu desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

É seu poema mais conhecido de exaltação à pátria. Como muitos escritores que se encontravam longe do Brasil, sua terra natal se mostrava um espaço idealizado pela saudade.

Esse poema será revisitado muitas vezes ao longo do tempo, por diversos autores. **Principalmente para os Modernistas, a primeira geração do Romantismo será fonte de inspiração.** Veja trechos de diversas obras inspiradas na Canção do Exílio:



Minha terra tem macieiras da
Califórnia
onde cantam gaturamos de
Veneza.



Murilo Mendes em *Canção do
Exílio*



Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá



Oswald de Andrade em *Canto
de Regresso à Pátria*



Minha terra não tem palmeiras...
E em vez de um mero sabiá,
Cantam aves invisíveis
Nas palmeiras que não há.



Mario Quintana em *Uma canção*

INTERTEXTUALIDADE E MODERNISMO SÃO ASSUNTOS FUNDAMENTAIS NA PROVA DO ITA!





Você sabia que lembrar desse poema pode te ajudar a guardar uma fórmula matemática? Leia a fórmula do **Seno do arco soma A + B** ($\text{sen}(A + B) = \text{sen } A \cdot \text{cos } B + \text{sen } B \cdot \text{cos } A$) no ritmo da primeira estrofe do poema:

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
seno A cosseno B
seno B cosseno A
O sinal que vai aqui
É o mesmo que vai pra lá*

Obs.: o mesmo vale para a fórmula de subtração.

Indianismo

A poesia indianista é o ponto alto da literatura de Gonçalves Dias. Ela constrói uma imagem positiva dos indígenas brasileiros: são corajosos e honrados, os verdadeiros brasileiros. Nos poemas, há referências a ritos e folguedos dos indígenas brasileiros, palavras de sua linguagem e caçadas, além de relatos de guerras.

Tu, velho, mais prudência. Entre nós todos
O primeiro sou eu: Jatir, teu filho,
E forte e bravo; porém novo. Eu mesmo
Gabo-lhe o porte e a gentileza; e aos feitos
Novéis aplaudo: bem maneja o arco,
Vibra certa a flecha; mas...(sorrindo
Prossegue) afora dele inda há quem saiba
Mover tão bem as armas, e nos braços
Robustos, afogar fortes guerreiros.
Jatir virá, senão... serei convosco.
(Disse voltado para os seus, que o cercam)
E bem sabeis que vos não faltou eu nunca.
(Os Timbiras)

Andei longes terras,
Lidei cruas guerras,
Vaguei pelas serras
Dos vis Aimorés;
Vi lutas de bravos,
Vi fortes — escravos!
De estranhos ignavos
Calcados aos pés.

(Juca Pirama)



Perceba que o ritmo é muito importante na poesia indianista de Gonçalves Dias, principalmente como referência à cultura dos índios. Os versos não costumam ser livres nem brancos nas obras poéticas da primeira geração romântica. Neste trecho de Juca Pirama, fica clara a referência aos tambores indígenas no ritmo do poema:

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

(Juca Pirama)

Dica: Leia em voz alta o poema para identificar bem o ritmo!

Vamos ver como a primeira geração romântica pode aparecer numa questão de vestibulares.

(ITA - 2006)

O texto abaixo reproduz alguns trechos do poema “Leito de folhas verdes”, do escritor romântico Gonçalves Dias, que consta do livro Últimos cantos (1851).

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.
[...]
Sejam vales ou montes, lago ou terra,
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,
Vai seguindo após ti meu pensamento:
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!
[...]
Não me escutas, Jatir! nem tardo acodes
À voz do meu amor, que em vão te chama!
[...]

Nesse longo poema, o poeta dá voz a uma índia que dirige um apelo emocionado e sensual ao seu amado, o índio Jatir, e que permanece na expectativa da chegada do homem amado para um encontro sexual. Ao final, o encontro erótico-amoroso acaba não se concretizando, pois Jatir não chega ao local em que a índia o aguarda. Sobre esse poema é INCORRETO afirmar que:

- a) Há no poema a presença explícita da natureza como cenário perfeito para a realização do ato amoroso, o que costuma ser uma marca da poesia romântica.
- b) A emoção do sujeito lírico feminino é notória pelo tom com que a índia apela ao amado para que ele venha ao seu encontro; daí a presença dos pontos de exclamação no poema.
- c) A emoção do sujeito lírico feminino deriva do amor da índia por Jatir, amor que é sentimental e erótico (amor da alma e amor do corpo).
- d) O texto é uma versão romântica das cantigas de amigo medievais, nas quais o trovador reproduzia a fala feminina que manifestava o desejo de encontro com o seu "amigo" (amado).
- e) Não se trata de um poema romântico típico, pois o amor romântico é sempre pautado pelo sentimento platônico e pelo ideal do amor irrealizável no plano corpóreo.

Comentários: Esse poema é tipicamente romântico, principalmente da primeira geração. Apresenta tema ligado ao indianismo e frequência de elementos da natureza. É importante lembrar que no romantismo o amor não é apenas platônico/idealizado. Ele também convive com o erotismo e a sensualidade. As demais alternativas apresentam descrição de características do romantismo:

Em A, a natureza como cenário para o amor.

Em B, a forte emotividade nos poemas.

Em C, a mistura entre amor sentimental e erótico.

Em D, a inspiração no cavaleiro medieval das cantigas do trovadorismo

Gabarito: E

2.2 – SEGUNDA GERAÇÃO: ULTRARROMANTISMO

A segunda geração romântica se caracteriza principalmente pelo **sentimentalismo exagerado**. A grande inspiração para os escritores dessa geração é o escritor Lorde Byron (citado no quadro do item 1. desta aula).

Quem é o homem ultrarromântico?

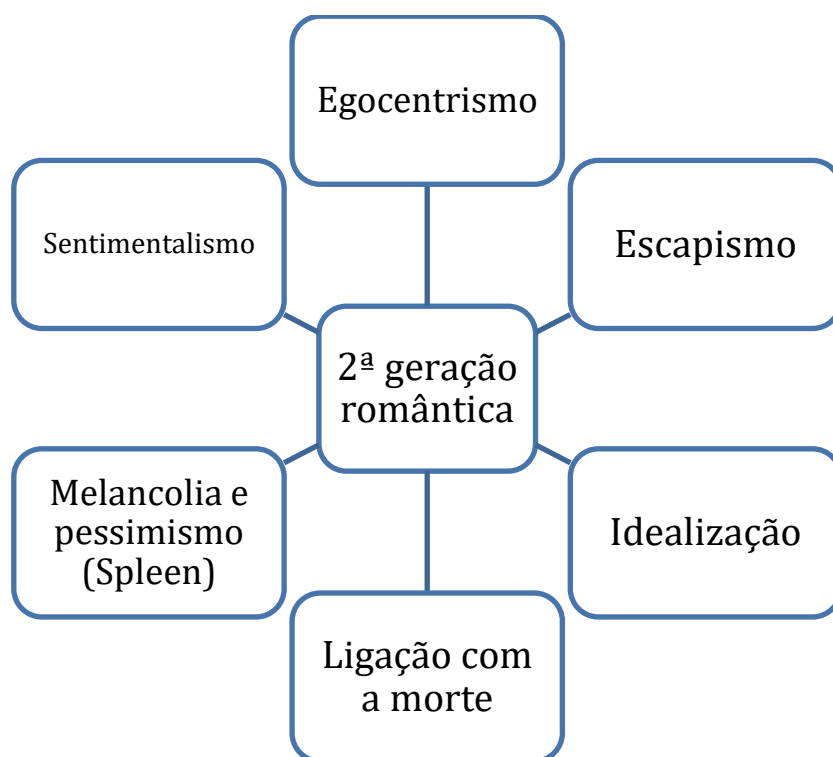
Principalmente, artistas muito **jovens** que, apesar de serem filhos de uma classe burguesa, não se encaixam nos moldes de vida pré-estabelecidos: os seus valores morais são diferentes daqueles pregados pela sociedade burguesa, ligada ao dinheiro. Por não encontrarem seu lugar no mundo, esses homens se **isolam** e se tornam cada vez mais **melancólicos**. Para eles, os artistas e o amor não têm lugar na sociedade.

Essa sensação de **inadequação** faz com que eles se voltem mais para dentro de si do que para o coletivo. Assim, sua poesia é mais focada em seu **interior** do que na construção de uma identidade nacional (como na primeira geração). Além disso, a natureza aqui é mais vista como um lugar sombrio do que exótica.



Eugène Isabey. *A Storm off the Normandy Coast*, 1850. Metropolitan Museum of Art, 2019.

As características principais da segunda geração romântica são:



Os poetas dessa geração romântica eram, em sua maioria, estudantes que se encontravam longe de suas famílias em São Paulo. Além de se verem absolutamente sozinhos, esses autores ainda estavam completamente **entediados**, em isolamento cultural.

Parece estranho nos dias de hoje falar que São Paulo era um lugar de pouco oferecimento de diversões e programas culturais, mas lembre-se que nesse período o Rio de Janeiro era a capital federal, onde a família real portuguesa havia se instalado e criado uma vida social movimentada. Bailes, teatros e outras vivências culturais eram muito mais profícuas no Rio de Janeiro.

Segundo estimativa do acervo histórico da Alesp, São Paulo possuía, na primeira metade do século XIX, cerca de 326 mil habitantes.



Palácio do Governo de São Paulo, Aquarela de Thomas Ender (1817).

Assim, os poetas ultrarromânticos aderiam à ideia de **Spleen**. *Spleen* é uma palavra francesa que significa **tristeza ou melancolia**. Normalmente associada ao escritor Charles Baudelaire (falaremos mais dele na aula de Simbolismo!), denota profunda angustia e tédio existencial. O período é de uma desilusão tão grande que esse pessimismo extremo é também chamado de **o mal do século**. Por vezes, essa apatia e depressão profundas culminavam na ideia de suicídio, com a qual muitos poetas da época flertavam.

Para piorar, os autores dessa fase do romantismo eram homens doentes, atormentados principalmente pela **tuberculose**. Por isso, esses artistas são pessoas com uma ligação profunda com a ideia de finitude, morte. Em seu pouco tempo de vida, esses artistas sentem a possibilidade da realização amorosa e, assim, produzem uma **visão idealizada do amor e da mulher**, virginal e elevada, descrita de maneira etérea. Esse é o modo de por em palavras os sentimentos que transbordam dentro de si.

Vamos ver um pouco mais sobre os dois principais poetas da segunda geração romântica.

Álvares de Azevedo



Álvares de Azevedo (1831 – 1852) é até hoje um dos mais populares autores ultrarromânticos brasileiros. Como pode-se perceber pelas datas de seu nascimento e morte, Álvares de Azevedo teve uma vida muito curta: morreu aos 21 anos. Sua produção, porém, não é tão curta assim, já que ele começou a escrever por volta dos 16 anos.

Apesar de nascido em São Paulo, Álvares de Azevedo passou a vida no Rio de Janeiro. Aos 17 anos, se muda para São Paulo para iniciar seus estudos em direito na Universidade de São Paulo, em 1848. Lá, inclusive, ele convive com outros escritores românticos que também tiveram sua formação na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, como Bernardo Guimarães e José de Alencar.

Suas principais obras, todas publicadas postumamente, são:

- Lira dos Vinte Anos (1853) – antologia poética;
- Macário (1855) – peça de teatro inspirada em Fausto, de Goethe, que apresenta um diálogo entre um jovem estudante e o Diabo em uma taverna à noite ; e
- Noite na Taverna (1855) – série de contos em que um grupo de rapazes faz uma série de relatos fantásticos envolvendo temas como violências de toda sorte, canibalismo, necrofilia, entre outros.

Percebe-se que sua obra é bastante irregular, tendo transitado por mais de um gênero.

Três grandes temas aparecem na obra de Álvares de Azevedo:

Pessimismo

Idealização

Relação amor e morte

Pessimismo

Álvares de Azevedo está em eterno tédio e melancolia. Ele vê a vida com pessimismo e descrença. Ao cabo, todos os fins levam à morte. Veja um dos poemas mais conhecidos do autor, Se eu morresse amanhã:

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!



Idealização

Refere-se principalmente ao tratamento que Álvares de Azevedo dá às mulheres em sua poesia. A mulher é um ser inacessível, em quem convivem as imagens de anjo etéreo e o erotismo. São frequentemente descritas como mulheres de pele alva e trajas claro, envoltas num ambiente onírico, de sonho. São mulheres em que a vida e a morte convivem.

Veja o trecho do poema *É ela! É Ela! É ela! É ela!*:



Alexandre Cabanel, *The birth of Venus*, 1875, Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque.

É ela! é ela! — murmurei tremendo,
E o eco ao longe murmurou — é ela!
Eu a vi — minha fada aérea e pura—
A minha lavadeira na janela!

Dessas águas-furtadas onde eu moro
Eu a vejo estendendo no telhado
Os vestidos de chita, as saias brancas;
Eu a vejo e suspiro enamorado!

Esta noite eu ousei mais atrevido
Nas telhas que estalavam nos meus passos
Ir espiar seu venturoso sono,
Vê-la mais bela de Morfeu nos braços!

Relação amor e morte

O amor, platônico e inatingível, vivendo em um mundo que valoriza mais o dinheiro do que o sentimento, só pode se realizar no ato sexual. O desejo carnal, destrutivo, muitas vezes significa a morte. Veja esse trecho de um dos contos de *Noite na Taverna* que descreve uma cena de Ângela que, por amor a Bertram, mata seu marido e filho:

Amei muito essa moça, chamava-se Ângela. Quando eu estava decidido a casar-me com ela, quando após das longas noites perdidas ao relento a espreitar-lhe da sombra um aceno, um adeus, uma flor, quando após tanto desejo e tanta esperança eu sorvi-lhe o primeiro beijo, tive de partir da Espanha para Dinamarca onde me chamava meu pai.

Foi uma noite de soluços e lágrimas, de choros e de esperanças, de beijos e promessas, de amor, de voluptuosidade no presente e de sonhos no futuro... Parti. (...)

Quando voltei. Ângela estava casada e tinha um filho...

Contudo meu amor não morreu! Nem o dela!

Muito ardentes foram aquelas horas de amor e de lágrimas, de saudades e beijos, de sonhos e maldições pare nos esqueceremos um do outro.

.....
Uma noite, dois vultos alvejavam nas sombras de um jardim, as folhas tremiam ao ondear de um vestido, as brisas soluçavam aos soluços de dois amantes, e o perfume das violetas que eles pisavam, das rosas e madressilvas que abriam em torno deles era ainda mais doce perdido no perfume dos cabelos soltos de uma mulher...

Essa noite — foi uma loucura! foram poucas horas de sonhos de fogo! e quão breve passaram! Depois a essa noite seguiu-se outra, outra... e muitas noites as folhas sussurraram ao roçar de um passo misterioso, e o vento se embriagou de deleite nas nossas fronte pálidas...

Mas um dia o marido soube tudo: quis representar de Otelo com ela. Doido!...

Era alta noite: eu esperava ver passar nas cortinas brancas a sombra do anjo. Quando passei, uma voz chamou-me. Entrei. — Ângela com os pés nus, o vestido solto, o cabelo desgrenhado e os olhos ardentes tomou-me pela mão... Senti-lhe a mão úmida... Era escura a escada que subimos: passei a minha mão molhada pela dela por meus lábios. Tinha saído de sangue.

— Sangue, Ângela! De quem é esse sangue?

A Espanhola sacudiu seus longos cabelos negros e riu-se.

Entramos numa sala. Ela foi buscar uma luz, e deixou-me no escuro.

Procurei, Tateando, um lugar para assentar-me: toquei numa mesa. Mas ao passar-lhe a mão senti-a banhada de umidade: além senti uma cabeça fria como neve e molhada de um líquido espesso e meio coagulado. Era sangue...

Quando Ângela veio com a luz, eu vi... Era horrível!... O marido estava degolado.

Era uma estátua de gesso lavada em sangue... Sobre o peito do assassinado estava uma criança de bruços. Ela ergueu-a pelos cabelos... Estava morta também: o sangue que corria das veias rotas de seu peito se misturava com o do pai!

— Vês, Bertram, esse era o meu presente: agora será, negro embora, um sonho do meu passado. Sou tua e tua só. Foi por ti que tive força bastante para tanto crime... Vem, tudo está pronto, fujamos. A nós o futuro!

Casimiro de Abreu



Casimiro de Abreu (1839 – 1860), como outros poetas românticos, teve sua formação em Portugal. Também como outros poetas contemporâneos a ele, Casimiro morreu bastante jovem: faleceu aos 21 anos, vítima da temida tuberculose. A postura de Casimiro, porém, é um pouco diferente da de Álvares de Azevedo. Ele tratava as questões da saudade e do amor de modo mais leve, sem a força do pessimismo do outro escritor. Suas principais obras são:

- Poemas soltos escritos entre 1855 e 1859; e
- As primaveras (1860), livro póstumo de poemas.



Apesar de escrever em uma linguagem fácil, seus poemas são muito musicais, reforçando a importância da sonoridade. Veja um trecho de seu famoso poema A valsa, em que a opção de escrever versos curtos visa se assemelhar ao compasso da valsa:

Tu, ontem,
Na dança
Que cansa,
Voavas
Co'as faces
Em rosas
Formosas
De vivo,
Lascivo
Carmim;
Na valsa
Tão falsa,
Corrias,
Fugias,
Ardente,
Contente,
Tranquila,
Serena,
Sem pena
De mim!
(...)

Há três grandes temas que aparecem na obra de Casimiro de Abreu:

Saudosismo

Pátria idealizada

Leveza nas
questões do amor

Saudosismo

Um de seus poemas mais conhecidos e repetidos sobre a temática do saudosismo é Meus oito anos, presente no livro As primaveras (1859). Veja um trecho desse poema:

Meus oito anos

Oh ! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais !
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,



Debaixo dos laranjais !

Como são belos os dias
Do despontar da existência !
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor ! (...)

Como muitos escritores que se encontravam longe do Brasil, o saudosismo era um traço característico Além da visão idealizada de sua pátria, Casimiro também expõe esse traço através da visão da infância como inocente, perfeita, momento de felicidade suprema. Esse poema será revisitado por Oswald de Andrade posteriormente:



Oh que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida
Das horas
De minha infância
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra
Da Rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjal



Oswald de Andrade

Pátria idealizada

Uma das expressões do saudosismo de Casimiro de Abreu, está na idealização da pátria da qual se encontra distante. Veja um trecho do poema Minha Terra:

Tem tantas belezas, tantas,
A minha terra natal.
Que nem as sonha um poeta
E nem as canta um mortal !
- É uma terra encantada
- Mimoso jardim de fada -
Do mundo todo invejada
Que o mundo não tem igual.

Não, não tem, que Deus fadou-a:
Dentre todas - a primeira:
Deu-lhe esses campos bordados,
Deu-lhe os leques da palmeira.
E a borboleta que adeja
Sobre as flores que ela beija,
Quando o vento rumoreja
Nas folhagens da mangueira.
É um país majestoso
Essa terra de Tupã,
Desde o Amazonas ao Prata,
Do Rio Grande ao Pará ! (...)

Leveza nas questões do amor

Diferente de Álvares de Azevedo, a imagem da mulher e do amor não é ligada à morte, mas ao cotidiano. As mulheres são camponesas, solares e performam cenas do cotidiano. Veja um exemplo num trecho do poema Moreninha:

Morena, minha sereia,
Tu és a rosa da aldeia,
Mulher mais linda não há;
Ninguém t'igualava ou t'imitava
Co'as tranças presas na fita,
Co'as flores no samburá! (...)

Vamos ver como a segunda geração do Romantismo pode aparecer numa prova de vestibular:

(ITA – 2005)

O texto reproduz as duas estrofes de um dos mais conhecidos poemas do romantismo brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”, de Álvares de Azevedo.

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

[...]

Sobre esse poema, pode-se afirmar que

I. Ele mostra de forma clara o forte teor subjetivo e emotivo da poesia romântica, pois é totalmente centrado no “eu”, na interioridade subjetiva do poeta.

II. O egocentrismo romântico, ligado ao tema da morte, faz com que o poeta lamente de forma emocionada a própria morte, que imagina estar próxima.

III. A emoção excessiva, explicitada pelo uso recorrente dos pontos de exclamação, revela um desejo de fuga da realidade; o mergulho no “eu” é uma forma de opor-se ao problemático mundo exterior.

IV. A obsessão com a morte, tão presente no poema, é uma das formas do escapismo romântico, comumente aplicado ao tema do amor, o qual também possibilita uma fuga da problemática existencial.

Estão corretas

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, II e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) todas.

Comentários:

O item I está correto, pois a interioridade e a subjetividade são características fortes do romantismo, principalmente da segunda geração.

O item II está correto, pois o tema da morte é um dilema frequente da segunda geração romântica.

O item III está correto, pois o uso de muitas exclamações e da recorrência do pronome “eu” são sinais de expressão da subjetividade.

O item IV está incorreto, pois o amor não é uma possibilidade de fuga à problemática existencial. O amor é uma das questões dessa problemática, pois é fonte de receio e insegurança.

Gabarito: B

2.3 – TERCEIRA GERAÇÃO: CONDOREIRISMO

Está nos princípios básicos do Romantismo a ideia de **liberdade**. Porém, no Brasil, esse princípio exporá uma contradição essencial: se a sociedade burguesa do século XIX se inspirou nas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, como pode ainda tolerar a ideia de **escravidão**? Se os



homens são todos iguais, por que um povo ainda subjuga outro? A terceira geração do Romantismo se debruça sobre essas questões.

O Brasil da metade do século XIX era essencialmente de **economia agrária** e **escravagista**. Desde o início da colonização, o número de escravos africanos trazidos para o Brasil era enorme. Durante o século XIX, porém, começam a ocorrer algumas ações e leis que modificam a condição da escravidão no Brasil:



Linha do tempo por: Showeet

Esse processo de extinção da escravatura, porém, não foi unânime. Além do embate óbvio, entre os que acreditavam que a escravidão deveria ser abolida e os que defendiam a sua continuidade, havia ainda uma divisão acerca de **como abolir a escravidão**. Os grupos dividiam-se em:

- **Escravistas:** defendiam a manutenção da escravidão;
- **Emancipacionistas:** defendiam a extinção gradual da escravidão, o que daria tempo aos latifundiários para se organizarem e reporem a mão-de-obra que perderiam; e
- **Abolicionistas:** defendiam a libertação imediata dos escravos.

Inspirados principalmente pela obra de Victor Hugo (citado no item 1. desta aula), alguns artistas passaram a se dedicar à denúncia do sistema escravocrata e outras questões sociais. Esse movimento na literatura ficou conhecido como **Condoreirismo**, em referência ao **condor**, ave característica da Cordilheira dos Andes. A ave foi escolhida como símbolo por ser capaz de voar altitudes bastante altas, o que para eles seria um sinal de liberdade.

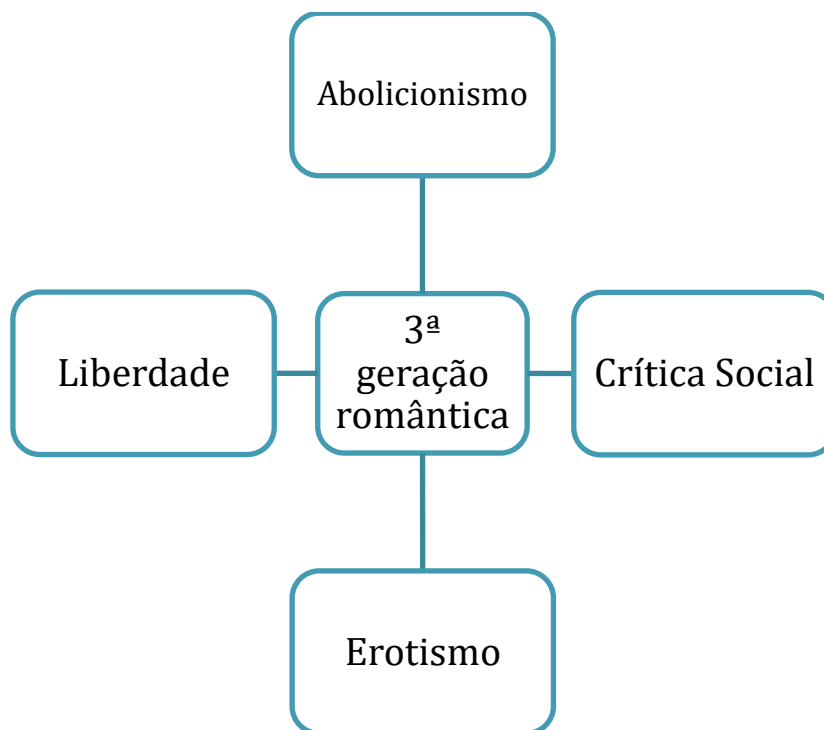
Veja esse trecho do poema O povo ao poder, de Castro Alves, em que há referência explícita ao condor:

A praça! A praça é do povo
Como o céu é do condor
É o antro onde a liberdade
Cria águias em seu calor.

Diferente dos poetas da segunda geração, bastante influenciados pela literatura europeia e voltados para dentro de si, os poetas da terceira geração se envolvem em **questões sociais** de seu tempo. Eles produzem uma **literatura engajada**, que dialoga com os problemas do Brasil.

Os poetas do Condoreirismo são, além de escritores, oradores. Buscando atingir o maior número de pessoas possível com suas obras, os poetas vão às ruas e aos espaços culturais declamar suas poesias. Seus poemas são pensados, portanto, para serem **declamados** além de lidos. Por isso, fazem uso de **expressões** exclamativas e **imagens hiperbólicas**. Além disso, os poetas dessa geração se aproveitam de um recurso além dos saraus e associações estudantis para divulgar sua poesia: os jornais.

As características principais da terceira geração romântica são:



O principal autor dessa geração foi Castro Alves.

Castro Alves



Castro Alves (1847 – 1871), como muitos dos poetas românticos viveu pouco: morreu aos 24 anos de idade. Sua produção, porém, se iniciou quando ele tinha apenas 16 anos. Apesar do pouco tempo de vida, considera-se que sua atuação foi essencial para a abolição da escravatura no Brasil. Muito de sua produção literária é em defesa da extinção do sistema de escravidão que ainda perdurava no Brasil da época. Por conta de seu trabalho de **poesia abolicionista**, ficou conhecido como **poeta dos escravos**.

Sua produção poética se divide essencialmente em duas frentes:

- **Poesia social** – em que denuncia os problemas da sociedade de seu tempo, principalmente a opressão ao povo negro.

- **Poesia lírica** – em que, embora ainda apresente alguns vestígios da idealização feminina, já não apresenta a relação receosa quanto à realização do amor. É uma poesia mais ligada à sensualidade, que utiliza elementos exóticos e metáforas com a natureza.

Suas principais obras, ambas de poesia, são:

- Espumas flutuantes (1870)
- Os escravos (1883).

Há três grandes temas que aparecem na obra de Castro Alves:

Escravidão

Liberdade

Mulher erotizada

Escravidão

Dentre os muitos poemas de Castro Alves sobre o assunto, dois se tornaram os mais conhecidos: *Vozes d'África* e *Navio Negreiro*. Ambos são poemas longos e com traços narrativos, além de muitas figuras de linguagem. No primeiro, Castro Alves dá voz metaforicamente ao continente africano e dirige um apelo direto a Deus: como pode Deus permitir que haja tanto sofrimento no mundo sem intervir?

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...

Já em *Navio Negreiro*, Castro Alves narra o caminho percorrido pelos negros tirados da África para serem levados como escravos para o Brasil. O poema, diferente da primeira geração, critica fortemente o país, demonstrando não sentir orgulho de uma pátria que promove a matança de pessoas.

Cada parte do poema cria uma cena diferente da travessia entre a África e o Brasil. O trecho mais famoso está na parte IV: o momento em que um albatroz que sobrevoava o navio vê a cena que se passa dentro da embarcação.

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas



Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”

Liberdade

A liberdade não se relaciona apenas com a extinção da escravidão no Brasil. Castro Alves se posiciona contrário a todo tipo de opressão ao povo. Seu famoso poema, *América*, por exemplo, conclama o povo a não se curvar aos desmandos e às imposições dos colonizadores. Veja um trecho do poema:

Ó pátria, desperta... Não curves a fronte
Que enxuga-te os prantos o Sol do Equador.
Não miras na fímbria do vasto horizonte
A luz da alvorada de um dia melhor?

Já falta bem pouco. Sacode a cadeia
Que chamam riquezas... que nódoas te são!
Não manches a folha de tua epopeia
No sangue do escravo, no imundo balcão.

Sê pobre, que importa? Sê livre... és gigante,



Bem como os condores dos píncaros teus!
Arranca este peso das costas do Atlante,
Levanta o madeiro dos ombros de Deus.

Ainda assim, a questão da escravidão aparece aqui: o poeta entende que a escravidão mancha a história da América e que esta deve se libertar dessa mácula imposta pelo colonizador e ser livre. O poema citado na primeira parte da explicação, O povo ao poder, é outro exemplo de obra que trata da liberdade sem falar unicamente sobre a escravidão.

Mulher erotizada

A mulher em Castro Alves é apresentada de maneira sensual. Ao invés da mulher virginal, etérea, da segunda geração do Romantismo, há uma mulher real e sedutora. Veja o trecho de um dos poemas líricos de Castro Alves, Boa-noite. Perceba como ele é carregado de sensualidade:

Boa noite, Maria! Eu vou-me embora.
A lua nas janelas bate em cheio...
Boa noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa noite!... E tu dizes – Boa noite.
Mas não digas assim por entre beijos...
Mas não me digas descobrindo o peito,
– Mar de amor onde vagam meus desejos.
(...)

Como um negro e sombrio firmamento,
Sobre mim desenrola teu cabelo...
E deixa-me dormir balbuciando:
– Boa noite! –, formosa Consuelo...

Outro poema lírico seu bastante conhecido é O “adeus” de Teresa. Veja um trecho desse poema, que aparece um dado importante da poesia lírica de Castro Alves: o uso de elementos da natureza.

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...
E ela, corando, murmurou-me: "adeus." (...)



Esse poema inspirou Manuel Bandeira a escrever o poema Teresa.



A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna



Manuel Bandeira

Vamos ver como isso pode aparecer num exercício de vestibular:

(FUVEST – 1998)

Oh! eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n'amplidão dos mares.
No seio da mulher há tanto aroma...
Nos seus beijos de fogo há tanta vida... –
Árabe errante, vou dormir à tarde
À sombra fresca da palmeira erguida.

Nesta estrofe de *Mocidade e morte*, de Castro Alves, reúnem-se, como numa espécie de súmula, vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia. São eles:

- a) identificação com a natureza, condoreirismo, erotismo franco, exotismo.
- b) aspiração de amor e morte, titanismo, sensualismo, exotismo.
- c) sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.
- d) personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.
- e) aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles, orientalismo

Comentários: Castro Alves faz parte da terceira geração romântica, também chamada de Condoreirismo. Dois elementos que marcam a poesia lírica de Castro Alves são a identificação com a natureza e as referências a cenários e situações exóticas. Além disso, sua poesia tem um erotismo bastante predominante e franco. Por isso, a alternativa correta é alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois não há em Castro Alves relação do amor com a morte.



A alternativa C está incorreta, pois há predileção pelo exótico, o que não significa necessariamente orientalismo.

A alternativa D está incorreta, pois o sensualismo em Castro Alves não é velado.

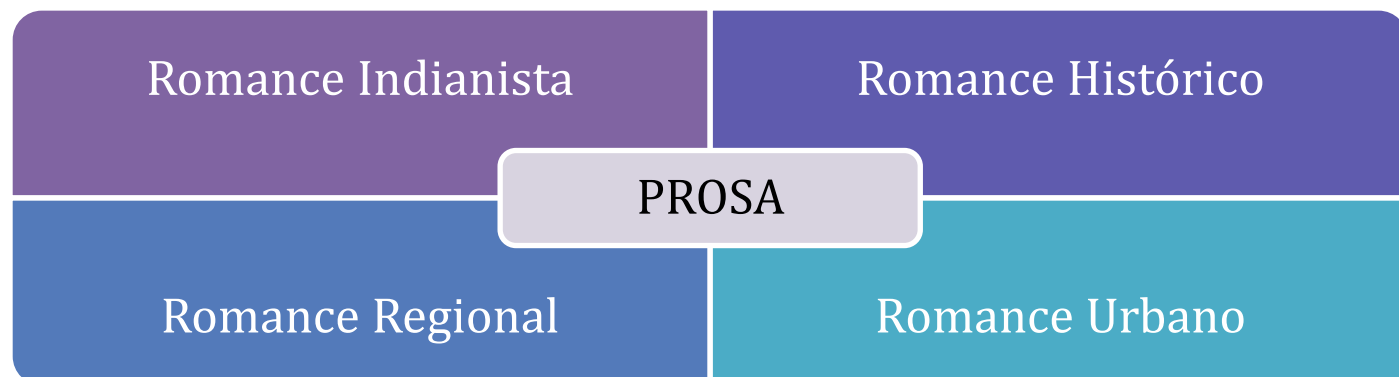
A alternativa E está incorreta, pois não há em Castro Alves relação do amor com a morte.

Gabarito: A

2.4 – PROSA ROMÂNTICA

Como mostramos anteriormente, a divisão do romantismo em gerações abrange mais convenientemente a poesia do que a prosa. Isso porque os **romances**, grande gênero da prosa do século XIX, muitas vezes misturam referências de mais de uma geração, não podendo ser enquadrados necessariamente em uma.

A fim de compreender melhor como a prosa romântica se desenvolveu, é mais eficaz observar **onde se passam os romances e como esse ambiente conversa com os objetivos do romance**. Os romances românticos podem ser divididos em:



- Dentre os tipos do romance, o **indianista** e o **urbano** são os mais importantes. Estes são os tipos que nos deteremos mais e com maior aprofundamento.

Romance Indianista

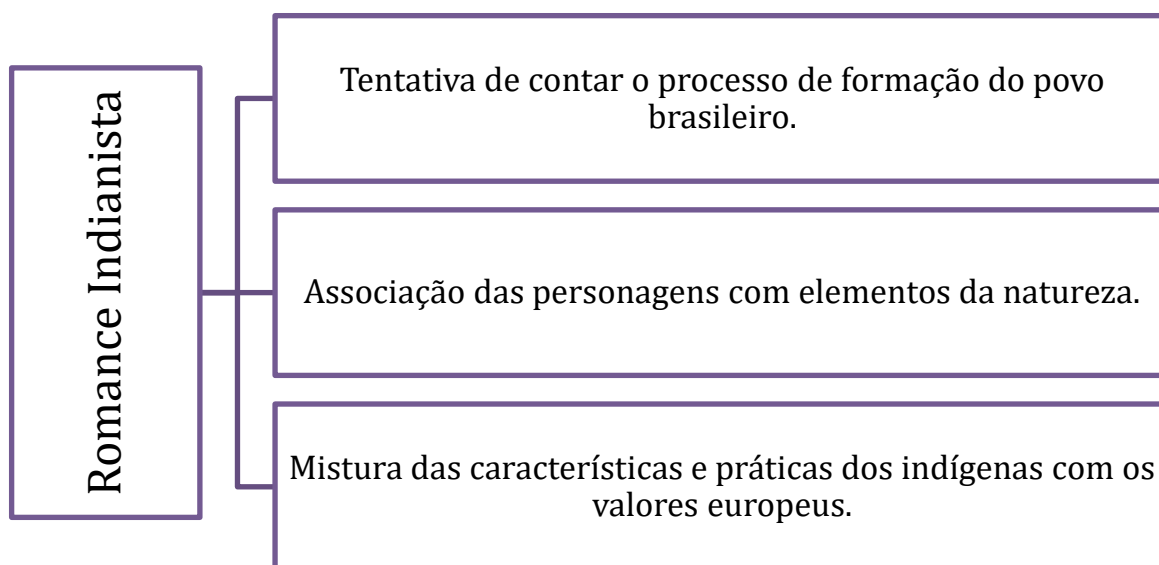
Assim como a poesia indianista, o romance faz uso de uma imagem idealizada do índio na busca de uma construção da identidade nacional. O objetivo aqui é construir uma imagem heroica, que exaltasse a coragem e honra do povo brasileiro.

O grande projeto literário do romance indianista é o de criar obras que contassem o passado histórico da formação do Brasil e seu povo. Os índios são uma combinação da representação dos povos nativos brasileiros com as características consideradas valorosas nos homens europeus então: a bravura, honradez e honestidade. Outra questão importante é a

preocupação em incorporar à obra **elementos linguísticos indígenas**. Assim, não só os nomes das personagens possuem significados reais, como há a presença de muitas palavras de origem tupi principalmente. Fica claro, portanto, que a **miscigenação** é um dos elementos considerados como fundamentais para a formação do povo brasileiro.

Além disso, nesse caminho de elaborar o caminho que levou à constituição do povo brasileiro, os romances indianistas realizam **aproximações com características da natureza** para descrever as personagens .

Há, portanto, três elementos fundamentais no romance indianista:



As principais obras da prosa indianista fazem parte da trilogia de José de Alencar: O guarani, Iracema e Ubirajara. Dessas, **O guarani** e **Iracema** são as obras essenciais.

<p>O guarani (1857) – José de Alencar</p>	<p>Enredo:</p> <p>A história se passa no início de 1600. Peri é um índio goitacás desgarrado de sua tribo. Acolhido pela família de D. Antônio de Mariz, ele tem uma relação de servidão cavalheiresca para com a família e, principalmente, Ceci, a filha de D. Antônio. Há dois principais inimigos à família: Álvaro, mercenário italiano que quer roubar D. Antônio, casando-se com Ceci; e os índios aimorés, que consideram a família de D. Antônio invasora. Diante dos perigos, D. Antônio incumbe Peri de proteger sua filha. D. Antônio, para se livrar dos inimigos, explode a sua fortaleza, numa atitude suicida. Uma forte chuva se inicia, provocando um dilúvio. Peri e Ceci escapam apoiando-se em uma palmeira e dão um beijo casto no fim do livro.</p> <p>Pontos importantes:</p> <p>- O guarani foi publicado como um folhetim, ou seja, um capítulo por semana no jornal.</p>
---	---

	<p>- A assimilação cultural do índio aqui não envolve guerra, mas acolhimento. Há muito da mitologia cristã no fim do livro.</p>
<p>Iracema (1865) – José de Alencar</p>	<p>Enredo:</p> <p>Iracema se passa durante a guerra entre os potiguaras – apoiados pelos portugueses – e os tabajaras. Martim, soldado português, se perde da tribo aliada e acaba indo parar em território inimigo, onde é ferido por Iracema. Iracema decide acolher o português e cuidar dele. Iracema guardava o chamado segredo da Jurema e deveria manter-se vigem. Porém, eles se apaixonam e ela acaba se entregando a ele. Irapuã, guerreiro inimigo de Martim e apaixonado por Iracema, tenta separá-los de diversas maneiras, sem sucesso. Diante do conflito da guerra entre as duas tribos, Iracema acaba deixando sua tribo e escolhendo ficar com Martim que, por sua vez, também abandona o conflito. Com o tempo, Martim começa a sentir-se mal em não guerrear e Iracema deixa-o partir. Sozinha, ela dá à luz ao filho deles, Moacir. Ao retornar da batalha, Martim encontra Iracema morrendo. Ele a enterra e parte para Portugal com o filho.</p> <p>Pontos importantes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Moacir simboliza o brasileiro: a união entre os indígenas e os portugueses.- Há uma contradição inerente à obra: para que haja a união entre os índios e os portugueses, foi preciso que houvesse guerra e mortes.- Iracema é constantemente relacionada à natureza e Martim aos ideais de honra do cavaleiro medieval. É da união desses dois elementos que nasce o Brasil.

Ler ou não
Ler?

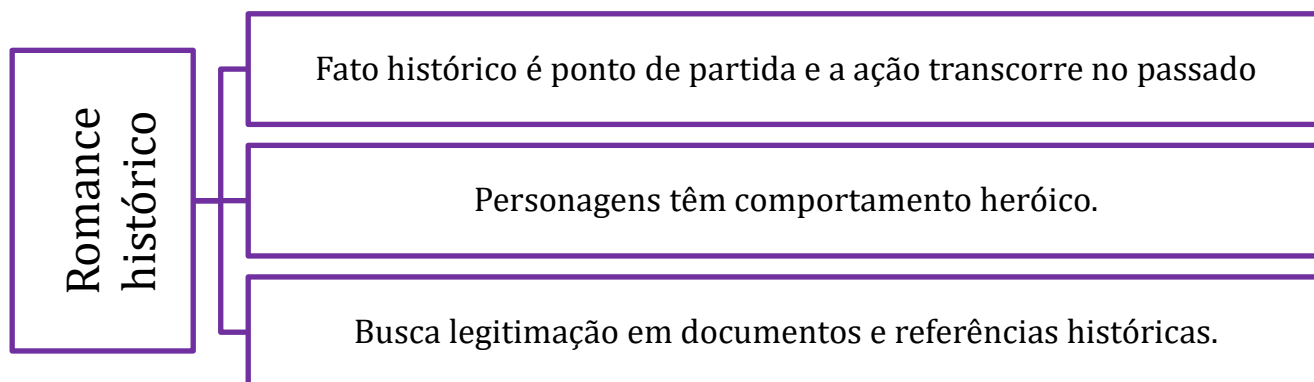


Ainda que essas obras não sejam de leitura obrigatória para o vestibular do ITA, é preciso que você conheça ainda que minimamente seus enredos e sua importância para a literatura. Lembre-se que muitas questões de vestibular acessam a ideia de **repertório**, ou seja, um conhecimento literário que **se pressupõe** que o aluno deva ter.

Romance Histórico

O romance histórico lida com questões que aconteceram **verdadeiramente** na história do Brasil. Nesse sentido, sua importância é resgatar um percurso da **formação** do Brasil a partir de acontecimentos verídicos. O próprio Alencar tratava O guarani como um romance parte indianista e parte histórico, já que a personagem de D. Antônio existiu verdadeiramente na história do Brasil.

As principais características para um romance histórico são:



Os principais romances históricos do Brasil são:

➤ **As Minas de Prata (1862)** – José de Alencar

Romance que se passa no século XVIII, retratando a Bahia da época e o episódio das Minas de Prata: Estácio precisa encontrar o mapa das minas de prata que seu pai lhe deixou para salvar seu amor e seu país. O romance segue um modelo folhetinesco e cavalheiresco.

➤ **A Guerra dos Mascates (1873)** – José de Alencar

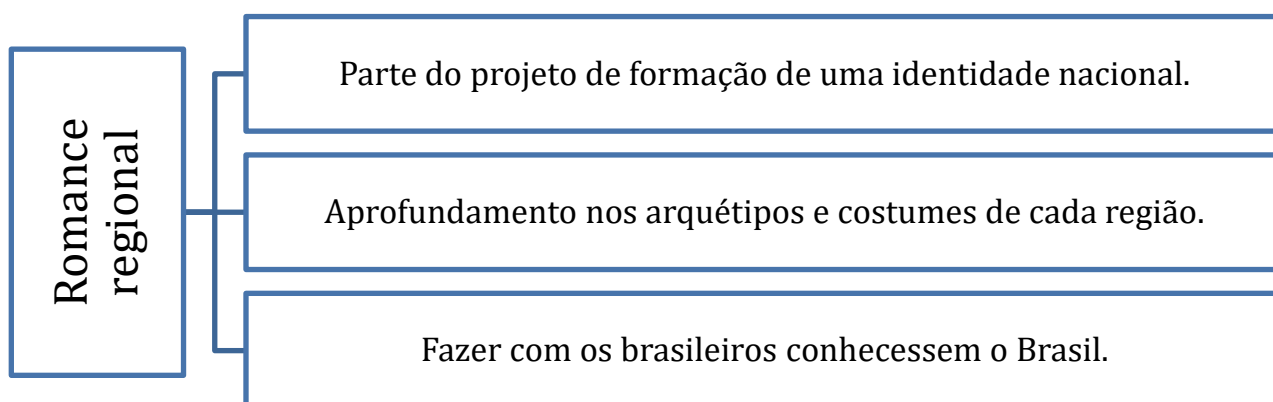
Romance em dois volumes que conta a história do episódio histórico homônimo ocorrido no Pernambuco em 1710.

Romance Regional

O romance regional volta seu olhar para o interior do país e para as regiões mais afastadas do eixo Rio-São Paulo para buscar as raízes e a essência da cultura brasileira. Nessas obras, apresenta-se sociedades rurais que se comportam de maneira muito diferente da corte.

O projeto do romance regional era simples: **fazer com que os brasileiros conhecessem o Brasil**. A verdade é que os brasileiros da época tinham maior proximidade com referências europeias do que com o próprio país. Assim, os romancistas regionalistas usam suas obras para divulgar e difundir a cultura do resto do Brasil. As regiões são apresentadas de maneira levemente idealizada, com toques de exotismo, buscando descrever suas culturas e modos de falar.

Assim, as principais características do romance regionalista são:



Os principais romances regionais do romantismo brasileiro são:

➤ **O Ermitão de Muquém (1865)** – Bernardo Guimarães

Esse romance é considerado o primeiro romance regionalista brasileiro. Conta a história do início da Romaria de Muquém a partir da história de devoção de um homem a Nossa Senhora da Abadia, em Muquém, Goiás.

➤ **O gaúcho (1870)** – José de Alencar

O romance, que também apresenta traços de romance histórico, conta os conflitos de um homem introspectivo, mais ligado aos cavalos do que aos seres humanos, tendo como pano de fundo a Revolução Farroupilha (1832).

➤ **Inocência (1872)** – Visconde de Taunay

Romance que se passa em Santana do Parnaíba – considerada como sertão no livro – e descreve o comportamento e personalidade dos homens do interior a partir da história de Inocência: moça jovem, cujo pai autoritário deseja que se case com um homem bruto do sertão. Inocência fica doente e é curada por Cirino, rapaz que caminhava pelo sertão dizendo ser médico.

➤ **O sertanejo (1875)** – José de Alencar

Romance que se passa em Quixeramobim, Ceará. Arnaldo, personagem central e narrador, é um vaqueiro que luta por seus ideais e por seu amor. Representa o povo que sofre no sertão, lutando contra a fome e a seca.

Além disso, cabe destacar **Til (1872)** romance de José de Alencar que foi recentemente cobrado por alguns dos principais vestibulares do Brasil. A obra se passa no interior de São Paulo, na região de Campinas.

**Til (1872) –
José de
Alencar**

Enredo:

Berta é uma jovem órfã que mora com sua protetora, Nhá Tudinha, Miguel, o filho da protetora. Eles são amigos de Linda e Afonso, filhos do poderoso fazendeiro Luís Galvão. Miguel vê seu coração dividido entre Linda e Berta. Berta é protegida por um jagunço de ascendência indígena, Jão Fera. Ele fora contratado para matar Luís Galvão, mas a pedido de Berta, desiste da ideia. Cria-se um mistério sobre quem é o mandante do crime.

Ocorre um flashback em que se vê a história da mãe de Berta, Besita. Vinte anos antes, Jão e Luís Galvão se interessaram por ela. Ela, porém, está comprometida com outro homem. Logo após seu casamento, o marido precisa viajar e Luís Galvão, fingindo ser seu marido, passa a noite de núpcias com Besita. O marido, ao descobrir, mata Besita, mas Jão salva a criança do mesmo fim.

Voltando ao presente, descobre-se que era o marido de Besita – aquele que a matara – que queria assassinar tanto Luís Galvão quanto Berta. O plano dá errado e Berta é reconhecida pelo pai.

Pontos importantes:



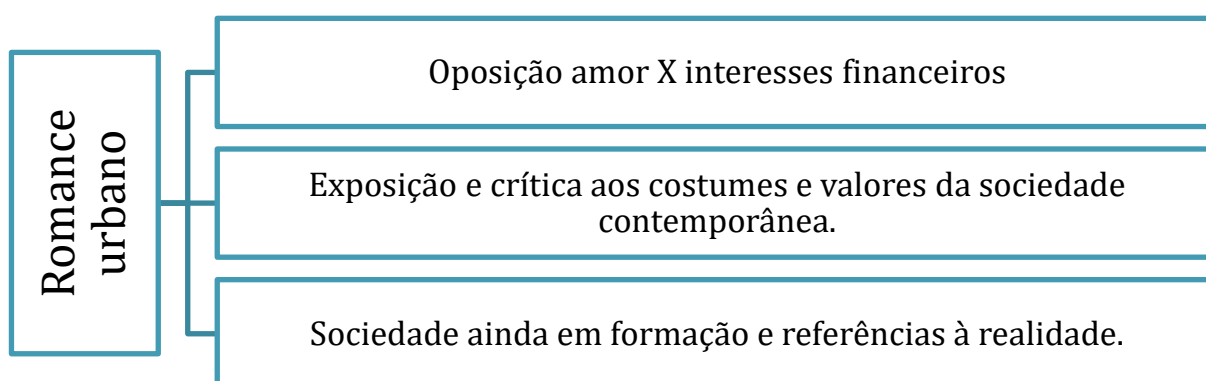
- Esse romance expõe uma ideia que se tinha acerca do sertão e do interior de que ali seriam espaços onde os limites civilizatórios são postos em xeque, já que ocorrem ações bárbaras na história.
- O sertanejo é apresentado como homem que, por viver longe da sociedade, desenvolve seu próprio modo de ser, sem as influências sociais. Ele teria desenvolvido uma **brasilidade**.

Romance Urbano

O romance urbano tinha como objetivo **retratar de maneira crítica a sociedade burguesa** da primeira metade do século XIX. É um romance que analisa os **costumes** e **valores** da corte carioca. O Rio de Janeiro, após a vinda da família real portuguesa para o Brasil, se tornou um centro de efervescência cultural e social. Além de teatros, bibliotecas e parques, havia festas e saraus onde a corte se encontrava. É nesses espaços que se desenrolam os romances urbanos.

Além disso, o romance urbano tem como uma de suas principais características o fato de retratar **paixões** entre o herói e a heroína, ambos honrados e com valores moralmente mais elevados, que precisam **superar obstáculos** para serem felizes. Muitas vezes, os obstáculos a serem superados são de ordem financeira ou de classe, elementos que no romance urbano são essencialmente opostos. A maioria dos romances termina, porém, com uma **reviravolta** e um **final feliz**.

A sociedade brasileira urbana dessa época ainda está em **formação**. Ainda não havia no Brasil da época um desenvolvimento da burguesia como na Europa. O que o romance urbano fez foi registrar esse **desenvolvimento** da sociedade, mostrando situações e preocupações corriqueiras à corte da época. Além disso, os romancistas inserem em suas obras elementos do **cotidiano**, como a descrição de paisagens e ruas e o entrelaçamento com personagens históricas, com o objetivo de garantir **reconhecimento** por parte dos leitores.



Os principais romances urbanos são:

A moreninha (1844) –	Enredo: Quatro amigos (Augusto, Fabrício, Filipe e Leopoldo) vão à casa da avó de Filipe na ilha de Paquetá passar um feriado. Filipe aposta que os amigos se
-----------------------------	---

<p>Joaquim Manuel de Macedo</p>	<p>interessarão por suas primas ou por Carolina, sua irmã (e a moreninha do título). Augusto, o mais namorado, é desafiado a manter-se apaixonado por uma mulher por quinze dias. Se conseguisse, Filipe escreveria um livro sobre o feito; se não, Augusto é quem escreveria o livro. Augusto confia à avó de Filipe, porém, que no passado encontrara uma moça e ambos ajudaram um velho na praia. Ele havia profetizado o casamento dos dois e eles trocaram presentes: ele deu um camafeu a ela e ela uma esmeralda a ele. Carolina ouve essa história. A avó lhe conta sobre a lenda da fonte da região, que seria capaz de conferir poderes de adivinhação a quem bebesse sua água. Num dia de festa, Augusto finge saber dos segredos das moças após beber da fonte. Carolina faz o mesmo, mas contando o segredo de Augusto que ela havia ouvido. De volta à cidade, Augusto não consegue esquecer-la e eles se encontram todo domingo. Ele se declara, mas Carolina nada diz. Proibido de ver a moça – pois faltava demais às suas aulas para viajar – ele cai doente. O pai então o leva para ver a moça e eles percebem que eram as crianças que haviam ajudado o velho na praia.</p> <p>Pontos importantes:</p> <ul style="list-style-type: none">- O romance seguiu a tendência do romance folhetim, sendo publicado uma vez por semana no jornal.- A idealização do amor, que consegue resistir ao tempo, é um tema caro ao romantismo. Aparecerá em outras obras da prosa romântica.- A leitura é bastante corriqueira, feita com linguagem coloquial.
<p>Memórias de um Sargento de Milícias (1854) – Manuel Antônio de Almeida</p>	<p>Enredo:</p> <p>O centro do romance são as desventuras amorosas de um pai e um filho, ambos chamados Leonardo. O pai fora mascate em Portugal e, no navio para o Brasil, se envolve com Maria da Hortaliça. Nasce desse encontro, Leonardinho, que fica aos cuidados do padrinho. Torna-se um “vadio”, com comportamento de anti-herói. Ele se interessa por Luisinha, uma moça com bom dote, mas ela acaba se casando com um homem mais velho interesseiro. Depois, envolve-se com Vidinha, uma moça de costumes liberais. Esse envolvimento lhe rende uma perseguição por parte do Major Vidigal, mas ele escapa de ser preso. Após outras confusões, o Major acaba punindo Leonardinho e obrigando-o a se tornar granadeiro (soldado), mas isso não faz com que ele se emende e ele acaba preso novamente. Sua madrinha intervém para que ele seja solto. Ele acaba reencontrando Luisinha no velório de seu marido e, para que pudesse casar-se com ela, o Major, a pedido de uma antiga amante, promove-o a Sargento de Milícias – já que um granadeiro não podia casar.</p> <p>Pontos importantes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Segundo Antônio Cândido, esse romance representa a dialética presente na sociedade brasileira: a ordem e a desordem se comunicam. Isso cria a

	<p>figura do malandro, que aparecerá diversas vezes na literatura brasileira. A ideia é que as instâncias se comunicam, pois para que haja a transgressão da lei é preciso que haja a lei.</p> <ul style="list-style-type: none">- A sobrevivência dos menos favorecidos na sociedade brasileira se dá pelas relações de apadrinhamento e pela esperteza. Eles tiram proveito das situações para torná-las a seu favor.- Pelo modo como as personagens são descritas, considera-se que esse romance é um precursor do romantismo.
<p>Lucíola (1862) – José de Alencar</p>	<p>Enredo:</p> <p>Maria da Glória é uma jovem que se torna prostituta aos 14 anos porque precisava de dinheiro para salvar familiares que estavam com febre amarela. Quando pai descobre o caminho que sua filha tomou, a expulsa de casa. Ela muda seu nome para Lúcia e se torna cortesã. Paulo, um rapaz ingênuo de 25 anos vindo de Olinda se encanta por ela na rua, achando-a uma moça pura. Sá, amigo de Paulo, leva-o a uma festa onde fica claro que ela é um a cortesã, tendo até mesmo já sido amante de Sá. Paulo e Lúcia passam a se relacionar, chegando mesmo ao ponto dela contar sua história de vida a ele. Apaixonada, ela abandona a vida de cortesã e se muda com a irmã mais nova para uma casinha em Santa Teresa. Para se livrar da vida antiga, vende o palacete em que morava, suas roupas e joias. A vida do casal se desestabiliza quando ela engravida, pois Lúcia começa a achar que eu corpo não é digno de carregar um bebê. A moça acaba morrendo grávida e Paulo assume os cuidados com a cunhada.</p> <p>Pontos importantes:</p> <ul style="list-style-type: none">- A obra foi inspirada no romance A dama das camélias, de Alexandre Dumas.- A idealização da figura feminina aparece fortalecida nesse romance, expondo a cortesã como uma mulher pura, capaz de deixar para trás sua vida de luxos por amor.- O romance registra padrões de comportamento e valores da sociedade brasileira do século XIX, movida pelo interesse financeiro e a posição social.- Ainda que antecipe muitas características do Realismo, a idealização extrema da personagem faz com que ele ainda seja considerado um romance romântico.
<p>Senhora (1854) – José de Alencar</p>	<p>Enredo:</p> <p>Aurélia Camargo é uma moça pobre que deseja casar-se com seu amado, Fernando Seixas. O rapaz, no entanto, opta por Adelaide Amaral, uma menina rica que lhe oferece um dote considerável e um futuro promissor. Inesperadamente, Aurélia herda uma grande fortuna de seu avô, o que faz com que ela comece a ser cobiçada por jovens pretendentes que passam a</p>



vê-la como um bom partido. Sabendo que Fernando ainda não se casara e estava em péssimas condições financeiras, Aurélia, por meio de seu tutor, oferece um bom dote e compra seu marido. Isso ocorre sem que ele saiba quem é a mulher que o desposará. Quando o noivo descobre quem é sua noiva, fica entre alegre e apreensivo: amava Aurélia, mas envergonhava-se do que havia feito. Aurélia se vinga do marido, humilhando-o e evitando sua presença. Seixas, com o orgulho ferido, trabalha até juntar o dinheiro pago por ela, comprando assim sua liberdade. Notando a mudança de atitude de Fernando, eles fazem as pazes e, finalmente, consumam o casamento.

Pontos importantes:

- O romance é dividido em quatro partes, cada uma representando um aspecto do relacionamento das personagens, sempre mediada pelo dinheiro. Alencar produz uma crítica social contundente à burguesia carioca da época, que era mais preocupada com dinheiro e aparências do que com a essência. O dinheiro é o grande mal da sociedade para esse romance.
- O narrador onisciente permite perceber um universo interior mais complexo do que os desenhados pelos românticos nas suas idealizações simplistas.
- Diferente de outros romances do período, o casamento aqui não é a recompensa para o casal após tantos obstáculos, mas sim o início de um período de sofrimento. O casamento é visto de maneira pouco idealizada.



Não se esqueça das diferenças entre uma **novela**, um **folhetim** e um **romance**!

Novela: Histórias de tamanho intermediário, com diversos conflitos que se seguem e muitas personagens.

Folhetim: Histórias publicadas de forma sequencial em jornais e revistas, normalmente uma vez por semana. Apresentam narrativas ágeis, com muitos eventos, pois devem prender a atenção dos leitores. Seu apogeu foi no século XIX.

Romance: História mais longa, com um conflito central e outros secundários que ocorrem em paralelo, complementando-se. As personagens podem aparecer e desaparecer de acordo com a necessidade.

2.5 – JOSÉ DE ALENCAR



José de Alencar (1829 – 1877) é considerado o maior escritor de romances do Movimento Romântico Brasileiro. Pode-se perceber pelas suas datas de nascimento e morte que ele viveu num momento conturbado do Brasil: nasceu logo depois da independência do Brasil e nos seus primeiros anos de vida, Dom Pedro I abdicava do trono em favor de seu jovem filho, D. Pedro II. O governo de D. Pedro II foi marcado por muitas revoltas e insurgências populares. É nesse cotidiano conturbado e cheio de mudanças que o escritor cresce.

Como muitos escritores contemporâneos, José de Alencar formase em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo (hoje da Universidade de São Paulo) em 1850. Perceba que, mesmo que o Rio de Janeiro fosse o lugar de maior efervescência cultural, é em São Paulo que está se desenvolvendo o centro de produção e circulação de literatura romântica.

Seu primeiro romance publicado foi Cinco minutos, em 1856. O romance era publicado um capítulo por vez no jornal. Lembre-se que o **folhetim** era um gênero de prosa muito comum nesse período, então muitos romances de José de Alencar foram publicados inicialmente dessa maneira.

As principais características de sua obra são:

Nacionalismo

Crítica social

Linguagem nacional

Como vimos nos tópicos anteriores, a obra de José de Alencar abrangeu os quatro tipos mais comuns de romance escritos no Brasil durante o Romantismo:

Os **romances indianistas**, que denotam a ligação dos românticos com o exótico e a exaltação da figura do índio, seus costumes, lendas e linguagem, se aproximando da imagem do “bom selvagem”. O índio é frequentemente associado à natureza, em toda a sua beleza e perfeição. Em virtude de sua nobreza, pureza e coragem, os indígenas são frequentemente retratados nos moldes dos cavaleiros medievais. Seus romances indianistas são:

- O Guarani (1857);
- Iracema (1865); e
- Ubirajara (1874).

Os **romances históricos**, em que José de Alencar encontrou a inspiração no passado histórico, reinterpretam esses eventos. Seus eventos se assemelham a novelas cheias de aventuras, porém imaginadas em momentos principalmente da colonização brasileira. Há expressões fortes de nacionalismo exacerbado e ufanismo na descrição de como a pátria foi construída. Seus romances históricos principais são:

- As Minas de Prata (1862); e
- A Guerra dos Mascates (1873).

Os **romances regionalistas**, em que fica claro o interesse pelo modo de vida pouco conhecido das regiões mais afastadas do Brasil. Há reforço em descrever os hábitos e perfil arquetípico das pessoas dessas regiões, além do exotismo das belezas culturais de outras regiões. Os homens costumam aparecer como figuras de destaque, sendo apresentados como homens fortes e endurecidos pelas difíceis condições de vida. Seus romances regionalistas são:

- O Gaúcho (1870);
- O Tronco do Ipê (1871);
- Til (1872); e
- O Sertanejo (1875).

O **romances urbanos**, por fim, são majoritariamente compostos de folhetins que tratam da vida da corte carioca e os relacionamentos e sentimentos amorosos dos membros dessa classe. São romances que analisam criticamente a sociedade, expondo suas contradições, hipocrisias e ações movidas pela ambição. São também romances que se dedicam a uma análise psicológica das personagens mais aprofundada, principalmente das personagens femininas que são as grandes heroínas dos livros. Seus romances urbanos são:

- Cinco Minutos (1856);
- A Viuvinha (1857);
- Lucíola (1862);
- Diva (1864);
- A Pata da Gazela (1870);
- Sonhos d'Ouro (1872);
- Senhora (1875); e
- Encarnação (1877).

4 – EXERCÍCIOS

Antes de iniciar nossa lista de exercícios, alguns avisos:

- Você perceberá, ao longo desta lista de exercícios, que há questões de muitos vestibulares diferentes. Isso porque não há tantas questões assim de literatura do ITA, já que o ponto principal da prova nesse assunto é a cobrança dos livros de leitura obrigatória.
- Buscamos aqui questões que pudessem ser resolvidas principalmente a partir do conhecimento do movimento literário. Ainda que você não tenha lido os livros, será capaz de responder às questões.
- Perceba também que em provas recentes do ITA há o aparecimento de questões pontuais acerca de livros importantes da literatura brasileira. Por isso, é importante conhecer minimamente o resumo e enredos das obras mais significativas, mesmo que elas não sejam leitura obrigatória.
- O ITA muitas vezes cobra a comparação entre obras contemporâneas e movimentos literários. **Muita atenção a esse tipo de questão.**

Vamos lá?

4.1 – LISTA DE EXERCÍCIOS

1. (ITA - 2017)

O livro *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, mostra como, no Brasil, os agentes do poder costumam, por vezes, confundir as esferas do público e do privado. Como afirma o narrador, no capítulo XLV: “Já naquele tempo (e dizem que é defeito nosso) o empenho, o compadresco, eram uma mola de todo o movimento social”. No enredo, isso é ilustrado pelo comportamento de Vidigal, que

- a) teve, na infância, uma educação familiar muito permissiva, que lhe afrouxou o caráter.
- b) sempre foi, desde menino, resistente aos valores éticos ensinados pela escola e pela Igreja.
- c) teve expostas suas desventuras amorosas, sendo, muitas vezes, objeto da chacota coletiva.
- d) optou, por interesse, pela carreira de meirinho, respeitada e promissora na época.
- e) revelou ter um caráter não tão rígido ao ceder aos apelos de sua amante.

2. (ITA - 2013)

As personagens desta obra, que anunciam um movimento literário posterior, são quase caricaturas de tipos do estrato socioeconômico médio da sociedade da época – o mestre de rezas, a cigana, o barbeiro, dentre outras. Elas agem conforme as necessidades de sobrevivência, sem moralismos ou escrúpulos. As personagens, de certa forma, representam aspectos da cultura brasileira, entre os quais se destaca o “jeitinho brasileiro”. Trata-se de:

- a) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- b) *O Ateneu*, de Raul Pompéia.
- c) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- d) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- e) *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

3. (ITA - 2007)

O romance *O Guarani*, de José de Alencar, publicado em 1857, é um marco da ficção romântica brasileira. Dentre as características mais evidentes do projeto romântico que sustentam a construção dessa obra, destacam-se

- I. a figura do protagonista, o índio Peri, que é um típico herói romântico, tanto pela sua força física como pelo seu caráter;
- II. o amor do índio Peri por Cecília, uma moça branca, sendo que esse amor segue o modelo medieval do amor cortês;
- III. o fato de o livro ser ambientado na época da colonização do Brasil pelos portugueses, dada a predileção dos românticos por narrativas históricas;



IV. o final do livro marca o retorno a um passado mítico, pois Peri e Cecília simbolicamente regressam à época do dilúvio.

Então, estão corretas:

- a) I e II.
- b) I, II e III
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) todas.

4. (ITA - 2004)

(...)
Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
(...)

(In CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. Presença da literatura brasileira, v. 2. São Paulo: Difel, 1979.)

Sobre o poema, NÃO se pode afirmar que:

- a) se trata de um dos poemas mais populares da Literatura Brasileira.
- b) o poeta se vale do texto para manifestar a sua saudade da infância.
- c) a linguagem não é erudita, pois se aproxima da simplicidade da fala popular, o que é uma marca da poesia romântica.
- d) a memória da infância do poeta está intimamente ligada à natureza brasileira.
- e) o poeta é racional e contido ao mostrar a sua emoção no poema.

5. (UNESP – 2019)

Tal movimento não era apenas um movimento europeu de caráter universal, conquistando uma nação após outra e criando uma linguagem literária universal que, em última análise, era tão inteligível na Rússia e na Polônia quanto na Inglaterra e na França; ele também provou ser uma daquelas correntes que, como o Classicismo da Renascença, subsistiu como fator duradouro no desenvolvimento da arte. Na verdade, não existe produto da arte moderna,



nenhum impulso emocional, nenhuma impressão ou estado de espírito do homem moderno, que não deva sua sutileza e variedade à sensibilidade que se desenvolveu a partir desse movimento. Toda exuberância, anarquia e violência da arte moderna, seu lirismo balbuciante, seu exibicionismo irrestrito e profuso, derivaram dele. E essa atitude subjetiva e egocêntrica tornou-se de tal modo natural para nós, tão absolutamente inevitável, que nos parece impossível reproduzir sequer uma sequência abstrata de pensamento sem fazer referência aos nossos sentimentos.

(Arnold Hauser. *História social da arte e da literatura*, 1995. Adaptado.)

O texto refere-se ao movimento denominado

- a) Barroco.
- b) Arcadismo.
- c) Realismo.
- d) Romantismo.
- e) Simbolismo.

6. (FUVEST – 2019)

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira?

José de Alencar. Bênção Paterna. Prefácio a Sonhos d'ouro.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome, outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.

José de Alencar. Iracema.

Glossário: “ará”: periquito; “uru”: cesto; “crautá”: espécie de bromélia; “juçara”: tipo de palmeira espinhosa.

Com base nos trechos acima, é adequado afirmar:

- a) Para Alencar, a literatura brasileira deveria ser capaz de representar os valores nacionais com o mesmo espírito do europeu que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira.
- b) Ao discutir, no primeiro trecho, a importação de ideias e costumes, Alencar propõe uma literatura baseada no abasileiramento da língua portuguesa, como se verifica no segundo trecho.
- c) O contraste entre os verbos “chupar” e “sorver”, empregados no primeiro trecho, revela o rebaixamento de linguagem buscado pelo escritor em Iracema.
- d) Em Iracema, a construção de uma literatura exótica, tal como se verifica no segundo trecho, pautou-se pela recusa de nossos elementos naturais.

e) Ambos os trechos são representativos da tendência escapista de nosso romantismo, na medida em que valorizam os elementos naturais em detrimento da realidade rotineira.

7. (UNESP – 2018)

De fato, este romance constitui um dos poucos romances cômicos do romantismo nacional, afastando-se dos traços idealizantes que caracterizam boa parte das obras “sérias” dos autores de então. O modo pelo qual este romance pinta a sociedade, representado-a a partir de um ângulo abertamente cômico e satírico, também era relativamente novo nas letras brasileiras do século XIX.

(Mamede Mustafa Jarouche. “Galhofa sem melancolia”, 2003. Adaptado.)

O comentário refere-se ao romance

- a) O cortiço, de Aluísio Azevedo.
- b) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.
- c) Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida.
- d) Iracema, de José de Alencar.
- e) Macunaíma, de Mário de Andrade.

8. (UNESP – 2018)

Esse autor introduziu no romance brasileiro o índio e os seus acessórios, aproveitando-o ou em plena selvageria ou em comércio com o branco. Como o quer representar no seu ambiente exato, ou que lhe parece exato, é levado a fazer também, se não antes de mais ninguém, com talento que lhe assegura a primazia, o romance da natureza brasileira.

(José Veríssimo. História da literatura brasileira, 1969. Adaptado.)

Tal comentário refere-se a

- a) Aluísio Azevedo.
- b) José de Alencar.
- c) Manuel Antônio de Almeida.
- d) Basílio da Gama.
- e) Gonçalves Dias.

9. (UNIFESP – 2017)

Caracterizou-o sempre um sincero amor pelas coisas de sua terra, pela sua gente, e se existe obra que possa ser chamada de brasileira, é a dele. Se seus assuntos eram o homem e a terra do Brasil, apanhados no Norte, no Sul, no Centro, a forma por que os explorava era também brasileira, pela sintaxe que empregava e pelos modismos que introduzia. O Brasil do campo e o das cidades está presente em sua obra, assim como o homem da sociedade, o homem da rua

e o trabalhador rural. Abarcou os aspectos mais variados da nossa sensibilidade e da nossa formação, constituindo sua obra um painel a que nada falta, inclusive o índio, que nela tem participação considerável.

(José Paulo Paes e Massaud Moisés (orgs). Pequeno dicionário de literatura brasileira, 1980. Adaptado.)

Tal comentário refere-se ao escritor

- a) Machado de Assis.
- b) Manuel Antônio de Almeida.
- c) José de Alencar.
- d) Aluísio Azevedo.
- e) Guimarães Rosa.

10. (FUVEST - 2017)

Nasceu o dia e expirou.

Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente.

Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores.

Iracema recosta-se langue ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscam o estrangeiro, e lhe entram n'alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.

José de Alencar, Iracema.

No texto, corresponde a uma das convenções com que o Indianismo construía suas representações do indígena

- a) o emprego de sugestões de cunho mitológico compatíveis com o contexto.
- b) a caracterização da mulher como um ser dócil e desprovido de vontade própria.
- c) a ênfase na efemeridade da vida humana sob os trópicos.
- d) o uso de vocabulário primitivo e singelo, de extração oral-popular.
- e) a supressão de interdições morais relativas às práticas eróticas.

11. (ENEM - 2016)

Estas palavras escovam docemente pelos atentos ouvidos de Guaraciaba, e lhe ressoavam n'alma como um hino celestial. Ela sentia-se ao mesmo tempo enternecida e ufana por ouvir



aquele altivo e indômito guerreiro pronunciar a seus pés palavras do mais submisso e mavioso amor, e respondeu-lhe cheia de emoção: — Itajiba, tuas falas são mais doces para minha alma que os favos da jataí, ou o suco delicioso do abacaxi. Elas fazem-me palpitar o coração como a flor que estremece ao bafejo perfumado das brisas da manhã. Tu me amas, bem o sei, e o amor que te consagro também não é para ti nenhum segredo, embora meus lábios não tenham revelado. A flor, mesmo na trevas, se trai pelo perfume; a fonte do deserto, escondida entre os rochedos, se revela por seu murmúrio ao caminhante sequioso. Desde os primeiros momentos tu viste meu coração abrir-se para ti, como a flor do manacá aos primeiros raios do sol.

GUIMARÃES, B. O ermitão de Muquém.

Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Acesso em: 7 out. 2015.

O texto de Bernardo Guimarães é representativo da estética romântica. Entre as marcas textuais que evidenciam a filiação a esse movimento literário está em destaque a

- a) referência a elementos da natureza local.
- b) exaltação de Itajiba como nobre guerreiro.
- c) cumplicidade entre o narrador e a paisagem.
- d) representação idealizada do cenário descrito.
- e) expressão da desilusão amorosa se Guaraciaba.

12. (IBMEC - 2016)

Ali por entre a folhagem, distinguiam - se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam - se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que semelhavam os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol.

Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco. Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa, como procurando uma aberta entre a folhagem para arremessar o pulo; uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas, e mostrava a linha de dentes amarelos; as ventas dilatadas aspiravam fortemente e pareciam deleitar - se já com o odor do sangue da vítima.

O índio, sorrindo e indolentemente encostado ao tronco seco, não perdia um só desses movimentos, e esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável: apenas a fixidade do olhar revelava um pensamento de defesa.

Assim, durante um curto instante, a fera e o selvagem mediram - se mutuamente, com os olhos nos olhos um do outro; depois o tigre agachou - se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira. Então o animal, lançando ao redor um olhar injetado de sangue, eriçou o pelo, e ficou imóvel no mesmo lugar, hesitando se devia arriscar o ataque.



Relacionando o conteúdo exposto nesse excerto ao contexto histórico, é correto afirmar que o texto exemplifica as orientações estético-ideológicas do Romantismo, pois apresenta

- a) identificação harmônica entre o homem e o animal.
- b) descrição detalhada dos costumes indígenas.
- c) contraste entre a natureza hostil e o povo que a habita.
- d) idealização do índio, retratado como um herói destemido.
- e) animalização dos personagens, que agem condicionados ao ambiente físico e social.

13. (ENEM/2014)

Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
Ardei, lembranças doces do passado!
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
Em mãe, amor de irmã! em sossegado
Adormecer na vida acalentado
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora — é meu destino. Em treva densa
Dentro do peito a existência finda
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
Possa dormir o trovador sem crença.
Perdoa minha mãe – eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. Lira dos vinte anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- a) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- b) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- c) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- d) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.



- e) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

Textos comuns às questões: 14 e 15

Texto 1

Canção do tamoio

(...) Porém se a fortuna,
Traindo teus passos,
Te arroja nos laços
Do imigo falaz!
Na última hora
Teus feitos memora,
Tranquilo nos gestos,
Impávido, audaz.

E cai como o tronco
Do raio tocado,
Partido, rojado
Por larga extensão;
Assim morre o forte!
No passo da morte
Triunfa, conquista

Mais alto brasão. (...)
(Gonçalves Dias)

Texto 2

Berimbau

Berimbau
Quem é homem de bem não trai
O amor que lhe quer seu bem.
Quem diz muito que vai não vai
E, assim como não vai, não vem.
Quem de dentro de si não sai
Vai morrer sem amar ninguém,
O dinheiro de quem não dá
É o trabalho de quem não tem,
Capoeira que é bom não cai
E, se um dia ele cai, cai bem!

(Vinicius de Moraes e Baden Powell)

14. (IBMEC - 2014)

No fragmento poético de Gonçalves Dias, um pai explica ao filho como se comporta um guerreiro no momento da morte. Esse conselho demonstra que os românticos viam os índios

- como retrato de uma sociedade em crise, pois eles estavam sendo dizimados pelos colonizadores europeus, que tinham grande poder militar.
- de modo cruel, uma vez que, em lugar de criticar as constantes lutas entre tribos rivais, eles preferiam falar dos aspectos positivos da violência.
- de modo idealizado, com valores próximos aos das Cruzadas europeias, quando era nobre morrer por uma causa considerada justa.
- como símbolos de um país que surgia, sem nenhuma influência dos valores europeus e celebrando apenas os costumes dos povos nativos da América.
- com base no mito do “bom selvagem”, mostrando que eles nunca entravam em conflitos entre si.

15. (IBMEC - 2014)

O modo como a morte é figurativizada no fragmento de Gonçalves Dias é semelhante ao seguinte verso da canção de Vinicius e Baden:



- a) *O amor que lhe quer seu bem*
- b) *Vai morrer sem amar ninguém*
- c) *O dinheiro de quem não dá*
- d) *É o trabalho de quem não tem*
- e) *E, se um dia ele cai, cai bem!*

16. (UNIFESP - 2014)

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenildade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

(Massaud Moisés. A literatura brasileira através dos textos, 2004. Adaptado.)

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- a) *Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitasse / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!*
- b) *Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...*
- c) *Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!*
- d) *Minh'alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!*
- e) *Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co'as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!*

17. (UNIFESP - 2013)

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champagne na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida no écarté, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando



pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dandy que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. A Moreninha, 1997.)

Levando em conta o contexto em que floresceu a literatura romântica, as informações textuais refletem, com

- a) ufanismo, uma vida social de bem-aventurança.
- b) desprezo, a cultura de uma sociedade poderosa.
- c) entusiasmo, uma sociedade frívola e hipócrita.
- d) nostalgia, os valores de uma sociedade decadente.
- e) amenidade, uma visão otimista da realidade social.

Textos comuns às questões: 18 e 19

Considere um fragmento de Glória moribunda, do poeta romântico brasileiro Álvares de Azevedo (1831-1852).

É uma visão medonha uma caveira?
Não tremas de pavor, ergue-a do lodo.
Foi a cabeça ardente de um poeta,
Outrora à sombra dos cabelos loiros.
Quando o reflexo do viver feroso
Ali dentro animava o pensamento,
Esta fronte era bela. Aqui nas faces
Formosa palidez cobria o rosto;
Nessas órbitas — ocas, denegridas! —
Como era puro seu olhar sombrio!

Agora tudo é cinza. Resta apenas
A caveira que a alma em si guardava,
Como a concha no mar encerra a pérola,
Como a caçoula a mirra incandescente.

Tu outrora talvez desses-lhe um beijo;
Por que repugnas levantá-la agora?
Olha-a comigo! Que espaçosa fronte!
Quanta vida ali dentro fermentava,
Como a seiva nos ramos do arvoredo!
E a sede em fogo das ideias vivas
Onde está? onde foi? Essa alma errante
Que um dia no viver passou cantando,



Como canta na treva um vagabundo,
Perdeu-se acaso no sombrio vento,
Como noturna lâmpada apagou-se?
E a centelha da vida, o eletrismo
Que as fibras tremulantes agitava
Morreu para animar futuras vidas?

Sorris? eu sou um louco. As utopias,
Os sonhos da ciência nada valem.
A vida é um escárnio sem sentido,
Comédia infame que ensanguenta o lodo.

Há talvez um segredo que ela esconde;
Mas esse a morte o sabe e o não revela.
Os túmulos são mudos como o vácuo.
Desde a primeira dor sobre um cadáver,
Quando a primeira mãe entre soluços
Do filho morto os membros apertava
Ao ofegante seio, o peito humano
Caiu tremendo interrogando o túmulo...
E a terra sepulcral não respondia.

(Poesias completas, 1962.)

18. (UNESP - 2013)

Do segundo ao último verso da primeira estrofe do poema, revelam-se características marcantes do Romantismo:

- a) conteúdos e desenvolvimentos bucólicos.
- b) subjetivismo e imaginação criadora.
- c) submissão do discurso poético à musicalidade pura.
- d) observação e descrição meticulosa da realidade.
- e) concepção determinista e mecanicista da natureza.

19. (UNESP - 2013)

Morreu para animar futuras vidas?

No verso em destaque, sob forma interrogativa, o eu lírico sugere com o termo animar que

- a) a morte de uma pessoa deve ser festejada pelos que ficam.
- b) o verdadeiro objetivo da morte é demonstrar o desvalor da vida.
- c) a vida do poeta é mais consistente e animada que todas as outras.
- d) a alma que habitou o corpo talvez possa reencarnar em novo corpo.
- e) outras pessoas passam a viver melhor quando um homem morre.

20. (FGV - 2012)

Leia o seguinte texto sobre a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes:

Desde a chegada à Europa, Carlos Gomes idealizava o projeto de uma obra de maior vulto, que precisaria ser enviada ao Brasil como contrapartida pela bolsa recebida do governo. A essa altura, seus biógrafos relatam que, com saudades do Brasil, Gomes passeava sozinho pela Piazza del Duomo, quando ouviu o anúncio de um vendedor ambulante: “Il Guarany, Storia del

Selvaggi del Brasile”. Tomado de susto pela coincidência, conta-se que comprou ali mesmo a tradução do livro de Alencar, certo de que aquele era um signal: sua nova obra deveria se voltar às origens. A narrativa serve bem à construção dos mitos em torno do compositor, mas o fato é que não há registro oficial algum do episódio, pelo contrário: cartas e documentos mostram que, ao partir para a Itália, Carlos Gomes já pensava em “O Guarani” como tema para uma nova obra. Se ele comprou uma versão italiana do romance foi apenas para facilitar o trabalho do libretista Antonio Scalvini.

O romance de José de Alencar tinha todos os ingredientes de um bom libreto: o triângulo amoroso, a luta entre o bem e o mal e cenas dramáticas e visualmente fortes.

No dia 2 de dezembro de 1870, o escritor José de Alencar caminhou pelas ruas do Rio de Janeiro até o Teatro Lírico a fim de acompanhar a estreia brasileira da ópera baseada em seu romance mais famoso, publicado em 1857. Ao fim do espetáculo, a intensa ovação não foi suficiente para fazer o escritor esquecer algumas restrições com relação à adaptação. Anos depois, em suas memórias, ele se resignaria: “Desculpo-lhe, porém, por tudo, porque daqui a tempos, talvez por causa das suas espontâneas e inspiradas melodias, não poucos hão de ler esse livro, senão relê-lo – e maior favor não pode merecer um autor”. Alencar não estava errado. A ópera não apenas ajudou a manter viva a fama do romance como se tornou símbolo máximo da obra de seu compositor.

Coleção Folha Grandes Óperas. São Paulo: Moderna, 2011. Adaptado.

Um aspecto marcadamente ideológico do Indianismo Romântico brasileiro consistiu em

- a) reforçar o estereótipo do índio como selvagem canibal.
- b) elidir a participação do negro na formação do Brasil.
- c) incentivar o antilusitanismo, tal como fez Alencar em *O Guarani*.
- d) representar preferencialmente a colonização como um processo cruento de genocídio.
- e) obliterar a contribuição europeia para a criação da literatura brasileira.

21. (FUVEST - 2011)

Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco que fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

- Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?
- Sim, eu também sangro...
- Pois olhe, você estava bem bom, se quisesse ir conosco... para curar a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.
- Homem, eu da cirurgia não entendo muito...
- Pois já não disse que sabe também sangrar?



- Sim...
- Então já sabe até demais.

No dia seguinte saiu o nosso homem pela barra fora: a fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a médico de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.

Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros; chamou-se o médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para o Rio. Graças à lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação de entendedor do riscado.

Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um sargento de milícias.

Neste trecho, em que narra uma cena relacionada ao tráfico de escravos, o narrador não emite julgamento direto sobre essa prática. Ao adotar tal procedimento, o narrador

- revela-se cúmplice do mercado negreiro, pois fica subentendido que o considera justo e irrepreensível.
- antecipa os métodos do Realismo/Naturalismo, o qual, em nome da objetividade, também abolirá os julgamentos de ordem social, política e moral.
- prefigura a poesia abolicionista de Castro Alves, que irá empregá-lo para melhor expor à execração pública o horror da escravidão.
- contribui para que se constitua a atmosfera de ausência de culpa que caracteriza a obra.
- mostra-se consciente de que a responsabilidade pelo comércio de escravos cabia, principalmente, aos próprios africanos, e não ao tráfico negreiro.

22. (UFTM - 2009)

Leia trecho de *Senhora*, de José de Alencar.

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.

Assim, costumava ela indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia contava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

O texto, que tematiza o casamento como _____, é exemplo de romance _____, da literatura _____ brasileira.

Os espaços da frase devem ser preenchidos, respectivamente, com:



- a) instituição inabalável ... psicológico ... moderna
- b) realização amorosa plena ... folhetinesco ... pré-moderna
- c) instituição social em decadência ... regional ... realista
- d) jogo de interesses ... intimista ... naturalista
- e) forma de ascensão social ... urbano ... romântica

23. (PUCCamp - 2012)

O cotidiano da vida burguesa está no centro de muitos romances do século XIX brasileiro. Não por acaso, a tensão entre **amor** e **interesse**,

- a) vista como espelhamento da relação entre matrimônio e patrimônio, é explorada por José de Alencar em **Senhora**.
- b) dada como definitivamente inconciliável, projeta-se no casal de protagonistas de **O guarani**, de José de Alencar.
- c) embora superada no final do romance, é o fio condutor da relação entre Bentinho e Capitu, em **D. Casmurro**, de Machado de Assis.
- d) vista como submissão inapelável do valor do patrimônio à pureza do matrimônio, é explorada em **O Ateneu**, de Raul Pompeia.
- e) dada como plenamente conciliável, está no centro das ações desenvolvidas em **O cortiço**, obra-prima de Aluísio Azevedo.

24. (UDESC - 2014)

O Romantismo foi marcado pela popularização da literatura, principalmente pelos “folhetins” que tiveram importante papel no romance dessa época. Analise as proposições em relação ao gênero romance no período literário denominado Romantismo.

- I. Descreve costumes urbanos e apresenta personagens idealizadas, com as quais, muitas vezes, o leitor se identifica.
- II. Apresenta, entre outras tendências, a nacionalista, pois corresponde ao momento de afirmação da nossa nacionalidade. Isso ocorre principalmente com o escritor José de Alencar.
- III. Contém sempre cenas coletivas, grandes multidões, com personagens corrompidas e que apresentam desvios éticos.
- IV. Faz análise psicológica das personagens, é sempre documental, a exemplo, todas as obras de Machado de Assis.
- V. Apresenta, normalmente, histórias de amor, pois o amor é um sentimento que se contrapõe quase sempre ao ódio e à intolerância.



Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas III e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

25. (ENEM- 2010)

Texto I

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!
Meu Deus, eu sinto e bem vê que eu morro
Respirando esse ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu de meu Brasil!
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

ABREU, C. Poetas românticos brasileiros. São Paulo: Scipione, 1993.

Texto II

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro decênios, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).

De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- a) no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- b) no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.



- c) na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- d) no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- e) no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.



4.2 - GABARITO

1. E	10. A	19. D
2. D	11. A	20. B
3. E	12. D	21. D
4. E	13. E	22. E
5. D	14. C	23. A
6. B	15. E	24. D
7. C	16. C	25. B
8. B	17. E	
9. C	18. B	



4.3 – EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. (ITA 2017)

O livro *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, mostra como, no Brasil, os agentes do poder costumam, por vezes, confundir as esferas do público e do privado. Como afirma o narrador, no capítulo XLV: “Já naquele tempo (e dizem que é defeito nosso) o empenho, o compadresco, eram uma mola de todo o movimento social”. No enredo, isso é ilustrado pelo comportamento de Vidigal, que

- a) teve, na infância, uma educação familiar muito permissiva, que lhe afrouxou o caráter.
- b) sempre foi, desde menino, resistente aos valores éticos ensinados pela escola e pela Igreja.
- c) teve expostas suas desventuras amorosas, sendo, muitas vezes, objeto da chacota coletiva.
- d) optou, por interesse, pela carreira de meirinho, respeitada e promissora na época.
- e) revelou ter um caráter não tão rígido ao ceder aos apelos de sua amante.

Comentários: Ao fim do romance, o Major aceita o pedido de sua amante para ajudar Leonardinho a se casar com sua amada. Assim, ele demonstra que tem noções morais mais flexíveis, já que ao invés de promover alguém por merecimento, ele promoveu Leonardinho por questões pessoais, exercendo tráfico de influência. A alternativa correta, portanto, é alternativa E.

A alternativa A está incorreta, pois não há nenhuma ação de compadrio como a descrita no enunciado relacionada à infância do Major.

A alternativa B está incorreta pelo mesmo motivo que A: não há nenhuma ação de compadrio como a descrita no enunciado relacionada à infância do Major.

A alternativa C está incorreta, pois isso ocorre com o padre, não com o Major.

A alternativa D está incorreta, pois ele não exerce o cargo de Meirinho.

Gabarito: E

2. (ITA - 2013)

As personagens desta obra, que anunciam um movimento literário posterior, são quase caricaturas de tipos do estrato socioeconômico médio da sociedade da época – o mestre de rezas, a cigana, o barbeiro, dentre outras. Elas agem conforme as necessidades de sobrevivência, sem moralismos ou escrúpulos. As personagens, de certa forma, representam aspectos da cultura brasileira, entre os quais se destaca o “jeitinho brasileiro”. Trata-se de:

- a) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- b) *O Ateneu*, de Raul Pompéia.
- c) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- d) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- e) *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

Comentários: É importante lembrar que *Memórias de um Sargento de Milícias* é um romance de transição, que, apesar de fazer parte do romantismo, antecipa traços do realismo. Assim, a alternativa correta é alternativa D.



A alternativa A está incorreta, pois O cortiço é uma obra tipicamente naturalista, não antecipando movimento literário posterior.

A alternativa B está incorreta, pelo mesmo motivo da alternativa A: O ateneu é uma obra tipicamente naturalista, não antecipando movimento literário posterior.

A alternativa C está incorreta, pois apesar de lidar com o “jeitinho brasileiro”, não há a presença das personagens citadas, tampouco antecipa movimentos literários posteriores.

A alternativa E está incorreta, pelo mesmo motivo de C: apesar de lidar com o “jeitinho brasileiro”, não há a presença das personagens citadas, tampouco antecipa movimentos literários posteriores.

Gabarito: D

3. (ITA - 2007)

O romance O Guarani, de José de Alencar, publicado em 1857, é um marco da ficção romântica brasileira. Dentre as características mais evidentes do projeto romântico que sustentam a construção dessa obra, destacam-se

- I. a figura do protagonista, o índio Peri, que é um típico herói romântico, tanto pela sua força física como pelo seu caráter;
- II. o amor do índio Peri por Cecília, uma moça branca, sendo que esse amor segue o modelo medieval do amor cortês;
- III. o fato de o livro ser ambientado na época da colonização do Brasil pelos portugueses, dada a predileção dos românticos por narrativas históricas;
- IV. o final do livro marca o retorno a um passado mítico, pois Peri e Cecília simbolicamente regressam à época do dilúvio.

Então, estão corretas:

- a) I e II.
- b) I, II e III
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) todas.

Comentários:

O item I está correto, pois Peri de fato é descrito como um homem honrado, típico herói romântico.

O item II está correto, pois a inspiração do indianismo no Brasil são os contos dos cavaleiros medievais.

O item III está correto, pois o romance histórico era um dos tipos de romance utilizados pelos autores do romantismo.

O item IV está correto, pois no final do livro, Peri e Cecília escapam de um dilúvio em uma palmeira.

Gabarito: E

4. (ITA - 2004)

(...)
Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
(...)

(In CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. *Presença da literatura brasileira*, v. 2. São Paulo: Difel, 1979.)

Sobre o poema, NÃO se pode afirmar que:

- a) se trata de um dos poemas mais populares da Literatura Brasileira.
- b) o poeta se vale do texto para manifestar a sua saudade da infância.
- c) a linguagem não é erudita, pois se aproxima da simplicidade da fala popular, o que é uma marca da poesia romântica.
- d) a memória da infância do poeta está intimamente ligada à natureza brasileira.
- e) o poeta é racional e contido ao mostrar a sua emoção no poema.

Comentários: O poeta usa recursos que denotam emotividade, não racionalidade. Interjeições (oh!) e muitas referências ao “eu” comprovam isso. Logo, a alternativa que apresenta incorreções é a alternativa E.

A alternativa A não apresenta incorreções, pois de fato, esse poema é um dos mais populares do movimento literário e da Literatura Brasileira, sendo repetido muitas vezes.

A alternativa B não apresenta incorreções, pois o tema do poema é o fim da infância, a evasão dos tempos de criança.

A alternativa C não apresenta incorreções, pois a linguagem do poema é simples. Lembre-se que o poema foi escrito no século XIX e que, para aquele momento histórico, a linguagem realmente é simples.

A alternativa D não apresenta incorreções, pois há muitas referências a elementos naturais e botânicos para descrever passagens da infância.

Gabarito: E

5. (UNESP – 2019)

Tal movimento não era apenas um movimento europeu de caráter universal, conquistando uma nação após outra e criando uma linguagem literária universal que, em última análise, era tão inteligível na Rússia e na Polônia quanto na Inglaterra e na França; ele também provou ser

uma daquelas correntes que, como o Classicismo da Renascença, subsistiu como fator duradouro no desenvolvimento da arte. Na verdade, não existe produto da arte moderna, nenhum impulso emocional, nenhuma impressão ou estado de espírito do homem moderno, que não deva sua sutileza e variedade à sensibilidade que se desenvolveu a partir desse movimento. Toda exuberância, anarquia e violência da arte moderna, seu lirismo balbuciante, seu exibicionismo irrestrito e profuso, derivaram dele. E essa atitude subjetiva e egocêntrica tornou-se de tal modo natural para nós, tão absolutamente inevitável, que nos parece impossível reproduzir sequer uma sequência abstrata de pensamento sem fazer referência aos nossos sentimentos.

(Arnold Hauser. História social da arte e da literatura, 1995. Adaptado.)

O texto refere-se ao movimento denominado

- a) Barroco.
- b) Arcadismo.
- c) Realismo.
- d) Romantismo.
- e) Simbolismo.

Comentários: A principal característica do Romantismo foi o olhar para dentro de si. No texto, é possível identificar a referência a esse traço do Romantismo em duas passagens principalmente: “atitude subjetiva e egocêntrica” e “impulso emocional”. Além disso, há referência à liberdade formal no Romantismo, ao afirmar que há “variedade à sensibilidade” e “anarquia. Outro dado importante se refere à abrangência do romantismo. O movimento citado em que essa característica foi mais preponderante é o Romantismo. Portanto, a alternativa correta é alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois o Barroco não teve uma amplitude tão grande quanto a descrita.

A alternativa B está incorreta pelo mesmo motivo que A, pois o Arcadismo não teve uma amplitude tão grande quanto a descrita.

A alternativa C está incorreta, pois no Realismo produz-se uma análise distanciada, não contaminada pela subjetividade.

A alternativa E está incorreta, pois o simbolismo não possui liberdade formal.

Gabarito: D

6. (FUVEST – 2019)

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?

José de Alencar. Bênção Paterna. Prefácio a Sonhos d'ouro.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome, outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a

selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.

José de Alencar. Iracema.

Glossário: “ará”: periquito; “uru”: cesto; “crautá”: espécie de bromélia; “juçara”: tipo de palmeira espinhosa.

Com base nos trechos acima, é adequado afirmar:

- a) Para Alencar, a literatura brasileira deveria ser capaz de representar os valores nacionais com o mesmo espírito do europeu que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera.
- b) Ao discutir, no primeiro trecho, a importação de ideias e costumes, Alencar propõe uma literatura baseada no abasileiramento da língua portuguesa, como se verifica no segundo trecho.
- c) O contraste entre os verbos “chupar” e “sorver”, empregados no primeiro trecho, revela o rebaixamento de linguagem buscado pelo escritor em Iracema.
- d) Em Iracema, a construção de uma literatura exótica, tal como se verifica no segundo trecho, pautou-se pela recusa de nossos elementos naturais.
- e) Ambos os trechos são representativos da tendência escapista de nosso romantismo, na medida em que valorizam os elementos naturais em detrimento da realidade rotineira.

Comentários: Para Alencar, parte do projeto de constituição da cultura nacional passa pelo reconhecimento da língua nativa. Portanto, suas obras tendem a colocar termos advindos das línguas indígenas. Por isso, a alternativa correta é a alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o que ele propõe é que se construa uma língua a partir do espírito próprio da nação brasileira, não que se copie outras nações.

A alternativa C está incorreta, pois o autor não busca linguagem rebuscada em Iracema, mas sim uma linguagem próxima da nacional.

A alternativa D está incorreta, pois Iracema exala nossos elementos naturais, não os rejeita.

A alternativa E está incorreta, pois a tendência escapista se encontra mais presente na segunda geração romântica.

Gabarito B

7. (UNESP – 2018)

De fato, este romance constitui um dos poucos romances cômicos do romantismo nacional, afastando-se dos traços idealizantes que caracterizam boa parte das obras “sérias” dos autores de então. O modo pelo qual este romance pinta a sociedade, representando-a a partir de um ângulo abertamente cômico e satírico, também era relativamente novo nas letras brasileiras do século XIX.

(Mamede Mustafa Jarouche. “Galhofa sem melancolia”, 2003. Adaptado.)

O comentário refere-se ao romance

- a) O cortiço, de Aluísio Azevedo.
- b) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.

- c) Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida.
- d) Iracema, de José de Alencar.
- e) Macunaíma, de Mário de Andrade.

Comentários: Memórias de um sargento de milícias se afasta de alguns traços tipicamente associados ao romantismo. Nesse romance, alguns dos principais traços são a ausência da idealização, a opção pela comédia e o tratamento cru da sociedade. Por isso, a alternativa correta é alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois o Cortiço não é uma obra romântica, mas naturalista.

A alternativa B está incorreta, pois Memórias póstumas de Brás cubas é uma obra Realista, não romântica.

A alternativa D está incorreta, pois Iracema não possui traços de comédia.

A alternativa E está incorreta, pois Macunaíma é uma obra modernista.

Gabarito: C

8. (UNESP – 2018)

Esse autor introduziu no romance brasileiro o índio e os seus acessórios, aproveitando-o ou em plena selvageria ou em comércio com o branco. Como o quer representar no seu ambiente exato, ou que lhe parece exato, é levado a fazer também, se não antes de mais ninguém, com talento que lhe assegura a primazia, o romance da natureza brasileira.

(José Veríssimo. História da literatura brasileira, 1969. Adaptado.)

Tal comentário refere-se a

- a) Aluísio Azevedo.
- b) José de Alencar.
- c) Manuel Antônio de Almeida.
- d) Basílio da Gama.
- e) Gonçalves Dias.

Comentários: O autor que introduz a figura do indígena no romance brasileiro é José de Alencar. Portanto, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois Aluísio Azevedo é um autor naturalista, que não apresenta a figura do indígena em suas obras.

A alternativa C está incorreta, pois é um autor arcáde, que não apresenta a figura do indígena em suas obras.

A alternativa D está incorreta, pois é um autor arcáde, que não apresenta a figura do indígena em suas obras.

A alternativa E está incorreta, pois Gonçalves Dias escrevia poesias, não romances.



PEGADINHA

Não confunda! Apesar de Gonçalves Dias escrever sobre os índios brasileiros, ele fazia poemas e a questão fala especificamente sobre romances.

Gabarito: B

9. (UNIFESP – 2017)

Caracterizou-o sempre um sincero amor pelas coisas de sua terra, pela sua gente, e se existe obra que possa ser chamada de brasileira, é a dele. Se seus assuntos eram o homem e a terra do Brasil, apanhados no Norte, no Sul, no Centro, a forma por que os explorava era também brasileira, pela sintaxe que empregava e pelos modismos que introduzia. O Brasil do campo e o das cidades está presente em sua obra, assim como o homem da sociedade, o homem da rua e o trabalhador rural. Abarcou os aspectos mais variados da nossa sensibilidade e da nossa formação, constituindo sua obra um painel a que nada falta, inclusive o índio, que nela tem participação considerável.

(José Paulo Paes e Massaud Moisés (orgs). Pequeno dicionário de literatura brasileira, 1980. Adaptado.)

Tal comentário refere-se ao escritor

- a) Machado de Assis.
- b) Manuel Antônio de Almeida.
- c) José de Alencar.
- d) Aluísio Azevedo.
- e) Guimarães Rosa.

Comentários: Nesse trecho, os autores descrevem o escritor José de Alencar, o que se pode confirmar pelas passagens “seus assuntos eram o homem e a terra do Brasil, apanhados no Norte, no Sul, no Centro”, “O Brasil do campo e o das cidades está presente em sua obra, assim como o homem da sociedade, o homem da rua e o trabalhador rural”. Um dos traços mais marcantes do autor é o fato de escrever romances sob diversas temáticas. Portanto, a alternativa correta é alternativa C.

Gabarito: C

10. (FUVEST - 2017)

Nasceu o dia e expirou.

Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente.

Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores.



Iracema recosta-se langue ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscam o estrangeiro, e lhe entram n'alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.

José de Alencar, Iracema.

No texto, corresponde a uma das convenções com que o Indianismo construía suas representações do indígena

- a) o emprego de sugestões de cunho mitológico compatíveis com o contexto.
- b) a caracterização da mulher como um ser dócil e desprovido de vontade própria.
- c) a ênfase na efemeridade da vida humana sob os trópicos.
- d) o uso de vocabulário primitivo e singelo, de extração oral-popular.
- e) a supressão de interdições morais relativas às práticas eróticas.

Comentários: O indianismo constrói representações dos índios brasileiros a partir de elementos mitológicos. Um exemplo está no trecho “Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente”, em que se verifica a presença de elementos tradicionais da mitologia indígena brasileira. Portanto, a alternativa A está correta.

A alternativa B está incorreta, pois Iracema é dotada de vontade própria, uma vez que deixa a tribo para se juntar a Martim.

A alternativa C está incorreta, pois a efemeridade da vida não é um tópico indianista.

A alternativa D está incorreta, pois o trecho transcrito não possui linguagem primitiva de modo algum.

A alternativa E está incorreta, pois no romantismo, o encontro amoroso é visto como expressão de plenitude.

Gabarito: A

11. (ENEM - 2016)

Estas palavras escovam docemente pelos atentos ouvidos de Guaraciaba, e lhe ressoavam n'alma como um hino celestial. Ela sentia-se ao mesmo tempo enternecida e ufana por ouvir aquele altivo e indômito guerreiro pronunciar a seus pés palavras do mais submisso e mavioso amor, e respondeu-lhe cheia de emoção: — Itajiba, tuas falas são mais doces para minha alma que os favos da jataí, ou o suco delicioso do abacaxi. Elas fazem-me palpitar o coração como a flor que estremece ao bafejo perfumado das brisas da manhã. Tu me amas, bem o sei, e o amor que te consagro também não é para ti nenhum segredo, embora meus lábios não tenham revelado. A flor, mesmo na trevas, se trai pelo perfume; a fonte do deserto, escondida entre os rochedos, se revela por seu murmúrio ao caminhante sequioso. Desde os primeiros momentos tu viste meu coração abrir-se para ti, como a flor do manacá aos primeiros raios do sol.

GUIMARÃES, B. O ermitão de Muquém.

Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

O texto de Bernardo Guimarães é representativo da estética romântica. Entre as marcas textuais que evidenciam a filiação a esse movimento literário está em destaque a

- a) referência a elementos da natureza local.
- b) exaltação de Itajiba como nobre guerreiro.
- c) cumplicidade entre o narrador e a paisagem.
- d) representação idealizada do cenário descrito.
- e) expressão da desilusão amorosa se Guaraciaba.

Comentários: A principal questão romântica nesse trecho é a referência a elementos da natureza, um traço típico do movimento. Por isso, a alternativa correta é alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois não há a descrição de Itajiba como guerreiro nesse momento.

A alternativa C está incorreta, pois aqui há uma metáfora com a natureza, não a ligação entre o narrador e paisagem.

A alternativa D está incorreta, pois a idealização é de Itajiba e não da natureza.

A alternativa E está incorreta, pois há uma descrição de uma cena amorosa.

ATENÇÃO: não é necessário conhecer a obra para responder essa questão. Saber as características do Romantismo e interpretar o texto seria suficiente para responder.

Gabarito: A

12. (IBMEC - 2016)

Ali por entre a folhagem, distinguiam - se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam - se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que semelhavam os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol.

Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco. Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa, como procurando uma aberta entre a folhagem para arremessar o pulo; uma espécie de riso sardônico e feroz contraía - lhe as negras mandíbulas, e mostrava a linha de dentes amarelos; as ventas dilatadas aspiravam fortemente e pareciam deleitar - se já com o odor do sangue da vítima.

O índio, sorrindo e indolentemente encostado ao tronco seco, não perdia um só desses movimentos, e esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável: apenas a fixidade do olhar revelava um pensamento de defesa.

Assim, durante um curto instante, a fera e o selvagem mediram - se mutuamente, com os olhos nos olhos um do outro; depois o tigre agachou - se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira. Então o animal, lançando ao redor um olhar injetado de sangue, eriçou o pelo, e ficou imóvel no mesmo lugar, hesitando se devia arriscar o ataque.

José de Alencar, O guarani

Relacionando o conteúdo exposto nesse excerto ao contexto histórico, é correto afirmar que o texto exemplifica as orientações estético-ideológicas do Romantismo, pois apresenta

- a) identificação harmônica entre o homem e o animal.
- b) descrição detalhada dos costumes indígenas.
- c) contraste entre a natureza hostil e o povo que a habita.
- d) idealização do índio, retratado como um herói destemido.
- e) animalização dos personagens, que agem condicionados ao ambiente físico e social.

Comentários: O livro *O guarani*, de José de Alencar, é um dos expoentes do romance indianista no Brasil. A principal característica do indianismo é a idealização da figura do índio como herói. Por isso, a alternativa correta é alternativa D.

A alternativa A este incorreta, pois não há louvor aos animais, mas sim à natureza no Romantismo.

A alternativa B este incorreta, pois apesar de haver descrição dos costumes indígenas, ela é misturada com os ideais cristãos e dos colonizadores.

A alternativa C este incorreta, pois a natureza é vista como local idílico, não hostil.

A alternativa E este incorreta, pois as personagens são idealizadas no indianismo, não animalizados.

Gabarito: D

13. (ENEM - 2014)

Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
Ardei, lembranças doces do passado!
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
Em mãe, amor de irmã! em sossegado
Adormecer na vida acalentado
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora — é meu destino. Em treva densa
Dentro do peito a existência finda
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
Possa dormir o trovador sem crença.
Perdoa minha mãe – eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. Lira dos vinte anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- a) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- b) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- c) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- d) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- e) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

Comentários: A fixação com a morte é uma das questões mais fortes da segunda geração do Romantismo. Por isso, a alternativa correta é alternativa E.

A alternativa A está incorreta, pois o amor da mãe não é possibilidade de salvação aqui.

A alternativa B está incorreta, pois o tema aqui é a questão da morte, não o saudosismo.

A alternativa C está incorreta, pois não há ironia presente nesse texto.

A alternativa D está incorreta, pois “dormir” aqui é uma metáfora para a morte e não deve ser entendido de maneira literal.

Gabarito: E

Textos comuns às questões: 14 e 15

Texto 1

Canção do tamoio

*(...) Porém se a fortuna,
Traíndo teus passos,
Te arroja nos laços
Do imigo falaz!
Na última hora
Teus feitos memora,
Tranquilo nos gestos,
Impávido, audaz.*

*E cai como o tronco
Do raio tocado,
Partido, rojado
Por larga extensão;
Assim morre o forte!
No passo da morte
Triunfa, conquista
Mais alto brasão. (...)*

(Gonçalves Dias)

Texto 2

Berimbau

Berimbau

*Quem é homem de bem não trai
O amor que lhe quer seu bem.
Quem diz muito que vai não vai
E, assim como não vai, não vem.
Quem de dentro de si não sai
Vai morrer sem amar ninguém,
O dinheiro de quem não dá
É o trabalho de quem não tem,
Capoeira que é bom não cai
E, se um dia ele cai, cai bem!*

(Vinicius de Moraes e Baden Powell)



14. (IBMEC - 2014)

No fragmento poético de Gonçalves Dias, um pai explica ao filho como se comporta um guerreiro no momento da morte. Esse conselho demonstra que os românticos viam os índios

- a) como retrato de uma sociedade em crise, pois eles estavam sendo dizimados pelos colonizadores europeus, que tinham grande poder militar.
- b) de modo cruel, uma vez que, em lugar de criticar as constantes lutas entre tribos rivais, eles preferiam falar dos aspectos positivos da violência.
- c) de modo idealizado, com valores próximos aos das Cruzadas europeias, quando era nobre morrer por uma causa considerada justa.
- d) como símbolos de um país que surgia, sem nenhuma influência dos valores europeus e celebrando apenas os costumes dos povos nativos da América.
- e) com base no mito do “bom selvagem”, mostrando que eles nunca entravam em conflitos entre si.

Comentários: Os românticos idealizavam a figura do indígena brasileiro, associando-o com a imagem de um herói honrado, próximo aos cavaleiros medievais das Cruzadas. Por isso, a alternativa correta é alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois os românticos viam os índios como os verdadeiros brasileiros e não como um símbolo de crise.

A alternativa B está incorreta, pois os românticos viam os índios de maneira idealizada, positiva, não como pessoas cruéis.

A alternativa D está incorreta, pois a visão positiva dos indígenas mistura referências da cultura dos povos do Brasil e dos colonizadores europeus.

A alternativa E está incorreta, pois apesar de haver sim influência das ideias de Rousseau e do mito do bom selvagem, isso não exclui a ideia de conflito, já que muitos poemas de Gonçalves Dias falam sobre brigas entre tribos rivais.

Gabarito: C

15. (IBMEC - 2014)

O modo como a morte é figurativizada no fragmento de Gonçalves Dias é semelhante ao seguinte verso da canção de Vinicius e Baden:

- a) *O amor que lhe quer seu bem*
- b) *Vai morrer sem amar ninguém*
- c) *O dinheiro de quem não dá*
- d) *É o trabalho de quem não tem*
- e) *E, se um dia ele cai, cai bem!*

Comentário: Essa questão é **muito** importante para o vestibular do ITA. É muito comum que a banca do ITA escolha textos modernos e contemporâneos e busque referências neles de outros movimentos literários.

Nesse caso, a morte é figurativizada pelo verbo “cair” em ambos os poemas. Em Gonçalves Dias no verso “E cai como o tronco / Do raio tocado, / Partido, rojado / Por larga extensão” seguido da ideia de que o guerreiro cai mas “Triunfa, conquista / Mais alto brasão”.

Na canção de Vinícius e Baden, a ideia é de que é possível “cair”, mas “cair bem”. Por isso, a alternativa correta é alternativa E.

Gabarito: E

16. (UNIFESP - 2014)

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenildade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

(Massaud Moisés. A literatura brasileira através dos textos, 2004. Adaptado.)

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- a) *Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitasse / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!*
- b) *Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...*
- c) *Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!*
- d) *Minh'alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!*
- e) *Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co'as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!*

Comentários: Na alternativa C encontra-se um dos temas caros à poesia de Casimiro de Abreu: a saudade da infância que se esvaiu. Portanto, essa é a alternativa correta.

A alternativa A está incorreta, pois trata da falta de amor sentida pelo poeta.

A alternativa B está incorreta, pois trata da dificuldade na realização do amor.

A alternativa D está incorreta, pois trata da melancolia e pessimismo diante do mundo.

A alternativa E está incorreta, pois trata da idealização da mulher.

Gabarito: C



17. (UNIFESP - 2013)

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champagne na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuetes e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida no écarté, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dandy que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. A Moreninha, 1997.)

Levando em conta o contexto em que floresceu a literatura romântica, as informações textuais refletem, com

- a) ufanismo, uma vida social de bem-aventurança.
- b) desprezo, a cultura de uma sociedade poderosa.
- c) entusiasmo, uma sociedade frívola e hipócrita.
- d) nostalgia, os valores de uma sociedade decadente.
- e) amenidade, uma visão otimista da realidade social.

Comentários: Nesse trecho há um retrato sem aprofundamento crítico de costumes da burguesia do Rio de Janeiro que, no século XIX, se encontrava em ascensão devido à vinda da família real para o Brasil. Há, portanto, uma espécie de visão otimista da realidade social. A alternativa correta é alternativa E.

A alternativa A está incorreta, pois não há menção a um nacionalismo exacerbado nesse trecho.

A alternativa B está incorreta, pois não há desprezo à sociedade nesse trecho.



A alternativa C está incorreta, pois não há referência à hipocrisia da sociedade nesse momento.

A alternativa D está incorreta, pois não há sentimento de nostalgia com o passado, mas sim visão positiva de um evento do presente.

Gabarito: E

Textos comuns às questões: 18 e 19

Considere um fragmento de *Glória moribunda*, do poeta romântico brasileiro Álvares de Azevedo (1831-1852).

*É uma visão medonha uma caveira?
Não tremas de pavor, ergue-a do lodo.
Foi a cabeça ardente de um poeta,
Outrora à sombra dos cabelos loiros.
Quando o reflexo do viver feroso
Ali dentro animava o pensamento,
Esta fronte era bela. Aqui nas faces
Formosa palidez cobria o rosto;
Nessas órbitas — ocas, denegridas! —
Como era puro seu olhar sombrio!*

*Agora tudo é cinza. Resta apenas
A caveira que a alma em si guardava,
Como a concha no mar encerra a pérola,
Como a caçoula a mirra incandescente.*

*Tu outrora talvez desses-lhe um beijo;
Por que repugnas levantá-la agora?
Olha-a comigo! Que espaçosa fronte!
Quanta vida ali dentro fermentava,
Como a seiva nos ramos do arvoredado!
E a sede em fogo das ideias vivas
Onde está? onde foi? Essa alma errante*

*Que um dia no viver passou cantando,
Como canta na treva um vagabundo,
Perdeu-se acaso no sombrio vento,
Como noturna lâmpada apagou-se?
E a centelha da vida, o eletrismo
Que as fibras tremulantes agitava
Morreu para animar futuras vidas?*

*Sorris? eu sou um louco. As utopias,
Os sonhos da ciência nada valem.
A vida é um escárnio sem sentido,
Comédia infame que ensanguenta o lodo.
Há talvez um segredo que ela esconde;
Mas esse a morte o sabe e o não revela.
Os túmulos são mudos como o vácuo.
Desde a primeira dor sobre um cadáver,
Quando a primeira mãe entre soluços
Do filho morto os membros apertava
Ao ofegante seio, o peito humano
Caiu tremendo interrogando o túmulo...
E a terra sepulcral não respondia.*

(Poesias completas, 1962.

18. (UNESP - 2013)

Do segundo ao último verso da primeira estrofe do poema, revelam-se características marcantes do Romantismo:

- a) conteúdos e desenvolvimentos bucólicos.
- b) subjetivismo e imaginação criadora.
- c) submissão do discurso poético à musicalidade pura.
- d) observação e descrição meticulosa da realidade.
- e) concepção determinista e mecanicista da natureza.

Comentários: Nesses versos, há uma imaginação de quem seria a pessoa antes da caveira, ou seja, quem era o ser humano antes da morte. Por isso, a alternativa que melhor descreve os versos é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois não há conteúdo bucólico nessa estrofe.

A alternativa C está incorreta, pois não há apenas o cuidado com a forma, mas também com o conteúdo.

A alternativa D está incorreta, pois trata da imaginação, não da realidade.

A alternativa E está incorreta, pois há um entendimento subjetivo e poético da ideia de morte.

Gabarito: B

19. (UNESP - 2013)

Morreu para animar futuras vidas?

No verso em destaque, sob forma interrogativa, o eu lírico sugere com o termo animar que

- a) a morte de uma pessoa deve ser festejada pelos que ficam.
- b) o verdadeiro objetivo da morte é demonstrar o desvalor da vida.
- c) a vida do poeta é mais consistente e animada que todas as outras.
- d) a alma que habitou o corpo talvez possa reencarnar em novo corpo.
- e) outras pessoas passam a viver melhor quando um homem morre.

Comentários: Anteriormente, o poeta se pergunta o que aconteceu com a alma que habitava o corpo que morreu (Quanta vida ali dentro fermentava, / Como a seiva nos ramos do arvoredo! / E a sede em fogo das ideias vivas/ Onde está? onde foi?). O poeta, sem saber o que ocorre após a morte, levanta a hipótese que talvez aquela alma tenha “morrido para animar futuras vidas”. Pode-se entender, assim, que a alma poderia reencarnar em outro ser humano, “animando” outro corpo. Por isso, a alternativa correta é alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois não há menção a festejos pela morte, mas sim um pessimismo diante do fim da vida.

A alternativa B está incorreta, pois a morte é a prova da falta de sentido da vida. O raciocínio aqui está errado: a morte não tem objetivo de provar nada. Ela apenas é.

A alternativa C está incorreta, pois o poeta se encontra imerso em pessimismo e melancolia.

A alternativa E está incorreta, pois não há menção à alegria por parte das pessoas após a morte de alguém.

Gabarito: D

20. (FGV - 2012)

Leia o seguinte texto sobre a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes:

Desde a chegada à Europa, Carlos Gomes idealizava o projeto de uma obra de maior vulto, que precisaria ser enviada ao Brasil como contrapartida pela bolsa recebida do governo. A essa

altura, seus biógrafos relatam que, com saudades do Brasil, Gomes passeava sozinho pela Piazza del Duomo, quando ouviu o anúncio de um vendedor ambulante: “Il Guarany, Storia del Selvaggi del Brasile”. Tomado de susto pela coincidência, conta-se que comprou ali mesmo a tradução do livro de Alencar, certo de que aquele era um signal: sua nova obra deveria se voltar às origens. A narrativa serve bem à construção dos mitos em torno do compositor, mas o fato é que não há registro oficial algum do episódio, pelo contrário: cartas e documentos mostram que, ao partir para a Itália, Carlos Gomes já pensava em “O Guarani” como tema para uma nova obra. Se ele comprou uma versão italiana do romance foi apenas para facilitar o trabalho do libretista Antonio Scalvini.

O romance de José de Alencar tinha todos os ingredientes de um bom libreto: o triângulo amoroso, a luta entre o bem e o mal e cenas dramáticas e visualmente fortes.

No dia 2 de dezembro de 1870, o escritor José de Alencar caminhou pelas ruas do Rio de Janeiro até o Teatro Lírico a fim de acompanhar a estreia brasileira da ópera baseada em seu romance mais famoso, publicado em 1857. Ao fim do espetáculo, a intensa ovação não foi suficiente para fazer o escritor esquecer algumas restrições com relação à adaptação. Anos depois, em suas memórias, ele se resignaria: “Desculpo-lhe, porém, por tudo, porque daqui a tempos, talvez por causa das suas espontâneas e inspiradas melodias, não poucos hão de ler esse livro, senão relê-lo – e maior favor não pode merecer um autor”. Alencar não estava errado. A ópera não apenas ajudou a manter viva a fama do romance como se tornou símbolo máximo da obra de seu compositor.

Coleção Folha Grandes Óperas. São Paulo: Moderna, 2011. Adaptado.

Um aspecto marcadamente ideológico do Indianismo Romântico brasileiro consistiu em

- a) reforçar o estereótipo do índio como selvagem canibal.
- b) elidir a participação do negro na formação do Brasil.
- c) incentivar o antilusitanismo, tal como fez Alencar em *O Guarani*.
- d) representar preferencialmente a colonização como um processo cruento de genocídio.
- e) obliterar a contribuição europeia para a criação da literatura brasileira.

Comentários: No indianismo não há a demarcação da figura do negro, depositando a formação do povo brasileiro no casamento entre o índio e o colonizador português. A palavra “elidir” significa “suprimir”, “eliminar”. Portanto, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o indígena no Romantismo é visto de maneira idealizada, não depreciativa.

A alternativa C está incorreta, pois não se incentiva o antilusitanismo, já que o colono português é parte da formação do povo brasileiro.

A alternativa D está incorreta, pois desenha a colonização como um processo de casamento entre o indígena e o português.

A alternativa E está incorreta, pois assume participação importante na figura do português que se fixava no Brasil para a constituição da cultura brasileira.

Gabarito: B

21. (FUVEST - 2011)

Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco que fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

- Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?
- Sim, eu também sangro...
- Pois olhe, você estava bem bom, se quisesse ir conosco... para curar a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.
- Homem, eu da cirurgia não entendo muito...
- Pois já não disse que sabe também sangrar?
- Sim...
- Então já sabe até demais.

No dia seguinte saiu o nosso homem pela barra fora: a fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a médico de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.

Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros; chamou-se o médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para o Rio. Graças à lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação de entendedor do riscado.

*Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um sargento de milícias.*

Neste trecho, em que narra uma cena relacionada ao tráfico de escravos, o narrador não emite julgamento direto sobre essa prática. Ao adotar tal procedimento, o narrador

- a) revela-se cúmplice do mercado negreiro, pois fica subentendido que o considera justo e irrepreensível.
- b) antecipa os métodos do Realismo/Naturalismo, o qual, em nome da objetividade, também abolirá os julgamentos de ordem social, política e moral.
- c) prefigura a poesia abolicionista de Castro Alves, que irá empregá-lo para melhor expor à execração pública o horror da escravidão.
- d) contribui para que se constitua a atmosfera de ausência de culpa que caracteriza a obra.
- e) mostra-se consciente de que a responsabilidade pelo comércio de escravos cabia, principalmente, aos próprios africanos, e não ao tráfico negreiro.

Comentários: Memórias de um Sargento de Milícias é um romance de transição, entre o Romantismo e o Realismo. Por isso, ele já não tem mais a postura maniqueísta dos romances românticos, apresentando a cena descrita, com “ausência de culpa”, termo cunhado por Antônio Cândido para descrever a obra.

A alternativa A está incorreta, pois o autor não faz juízo de valor da escravidão, nem para o bem nem para o mal.

A alternativa B está incorreta, pois no Realismo e Naturalismo não necessariamente há ausência de juízo de valor sobre a sociedade.

A alternativa C está incorreta, pois a poesia de Castro Alves é politizada e notadamente contrária à escravidão.

A alternativa E está incorreta, pois não deposita a culpa do tráfico negreiro nos próprios africanos, mas sim numa estrutura de comércio que se apoiava no tráfico de pessoas.

Gabarito: D

22. (UFTM - 2009)

Leia trecho de *Senhora*, de José de Alencar.

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.

Assim, costumava ela indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia contava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

O texto, que tematiza o casamento como _____, é exemplo de romance _____, da literatura _____ brasileira.

Os espaços da frase devem ser preenchidos, respectivamente, com:

- a) instituição inabalável ... psicológico ... moderna
- b) realização amorosa plena ... folhetinesco ... pré-moderna
- c) instituição social em decadência ... regional ... realista
- d) jogo de interesses ... intimista ... naturalista
- e) forma de ascensão social ... urbano ... romântica

Comentários: Senhora é um romance urbano parte do Romantismo brasileiro. Nesse livro, há uma visão prática do casamento, como forma de ascensão social, já que envolve questões monetárias e financeiras. Portanto, a alternativa correta é a alternativa E. Essa é a única alternativa que coloca Senhora no movimento literário a que pertence, porém outras alternativas seriam indícios de que é a resposta correta.

A alternativa A está incorreta, pois o romance não é psicológico.

A alternativa B está incorreta, pois não há nesse trecho uma visão positiva do casamento.

A alternativa C está incorreta, pois o romance é urbano, não regional.

A alternativa D está incorreta, pois o romance não é intimista.

Gabarito: E

23. (PUCCamp - 2012)

O cotidiano da vida burguesa está no centro de muitos romances do século XIX brasileiro. Não por acaso, a tensão entre **amor** e **interesse**,

- a) vista como espelhamento da relação entre matrimônio e patrimônio, é explorada por José de Alencar em **Senhora**.
- b) dada como definitivamente inconciliável, projeta-se no casal de protagonistas de **O guarani**, de José de Alencar.
- c) embora superada no final do romance, é o fio condutor da relação entre Bentinho e Capitu, em **D. Casmurro**, de Machado de Assis.
- d) vista como submissão inapelável do valor do patrimônio à pureza do matrimônio, é explorada em **O Ateneu**, de Raul Pompeia.
- e) dada como plenamente conciliável, está no centro das ações desenvolvidas em **O cortiço**, obra-prima de Aluísio Azevedo.

Comentários: Em *Senhora*, há um questionamento sobre o casamento ser de fato uma ação entre pessoas que nutrem sentimentos umas pelas outras ou ser simplesmente um negócio financeiro entre duas partes. Por isso, das obras descritas nas alternativas, *Senhora* é que melhor retrata a questão do interesse X o amor. A alternativa correta é alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois em *O guarani*, há a união amorosa entre Peri e Ceci, contrariando a ideia de amor ligada a interesse.

A alternativa C está incorreta, pois *Dom Casmurro* lida com a desconfiança no amor, não necessariamente ligada a interesse, mas ao ciúme.

A alternativa D está incorreta, pois a relação de interesse não está presente como oposta frontalmente à de amor em *O Ateneu*.

A alternativa E está incorreta, pois em *O cortiço*, não há expressão amorosa conciliável com as instâncias da vida.

Gabarito: A

24. (UDESC - 2014)

O Romantismo foi marcado pela popularização da literatura, principalmente pelos “folhetins” que tiveram importante papel no romance dessa época. Analise as proposições em relação ao gênero romance no período literário denominado Romantismo.

- I. Descreve costumes urbanos e apresenta personagens idealizadas, com as quais, muitas vezes, o leitor se identifica.

- II. Apresenta, entre outras tendências, a nacionalista, pois corresponde ao momento de afirmação da nossa nacionalidade. Isso ocorre principalmente com o escritor José de Alencar.
- III. Contém sempre cenas coletivas, grandes multidões, com personagens corrompidas e que apresentam desvios éticos.
- IV. Faz análise psicológica das personagens, é sempre documental, a exemplo, todas as obras de Machado de Assis.
- V. Apresenta, normalmente, histórias de amor, pois o amor é um sentimento que se contrapõe quase sempre ao ódio e à intolerância.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas III e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

Comentários:

A afirmação I está correta, pois o Romantismo tem como personagem o homem burguês comum e, por isso, identificável com o leitor.

A afirmação II está correta, pois o nacionalismo é um dos traços do romantismo e, principalmente, de José de Alencar.

A afirmação III está incorreta, pois o Romantismo se foca muito no individual, mais do que no coletivo. Essa afirmação se assemelha mais ao Naturalismo.

A afirmação IV está incorreta, pois Machado de Assis sequer é um autor romântico, mas sim realista.

A afirmação V está correta, pois o amor é um sentimento capaz de superar as adversidades.

Gabarito: D

25. (ENEM- 2010)

Texto I

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!
Meu Deus, eu sinto e bem vês que eu morro
Respirando esse ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava

Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu de meu Brasil!
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

ABREU, C. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.

Texto II

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro decênios, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).

De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- a) no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- b) no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- c) na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- d) no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- e) no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

Comentários: Como muitos poeta do Romantismo, Casimiro de Abreu produz poemas de saudade de sua terra, reforçado pela saudade da infância. Por isso, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o tema aqui é o saudosismo de seu país e estar longe dele não é uma forma de estar bem.

A alternativa C está incorreta, pois há regularidade métrica, intercalando versos de 10 e de 6 sílabas poéticas.

A alternativa D está incorreta, pois não há negação ao passado aqui, já que faz referência a sua infância.

A alternativa E está incorreta, pois a infância era um momento de alegria e o presente é momento de melancolia.

Gabarito: B



5 – REFERÊNCIAS

Se encontram citadas aqui as obras mais importantes do período e a fortuna crítica utilizada para analisá-las.

5.1 – OBRAS PRINCIPAIS

ALVES, Castro. Obra poética completa. [e-book Kindle]

ALENCAR, José. Iracema. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

_____. Lucíola. São Paulo: Ática, 1995.

_____. O guarani. São Paulo: Ateliê editorial, 2014.

_____. Senhora. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

_____. Til. Barueri: Ciranda Cultural, 2013.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. Memórias de um sargento de milícias. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

AZEVEDO, Álvares. Lira dos vinte anos. Cotia: Ateliê Editorial, 2014

_____. Noite na Taverna. São Paulo: L&PM, 1998.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2017.

DIAS, Gonçalves. Obra poética completa. [e-book Kindle]

DIMAS, Antônio. Introdução In. ALENCAR, José. Senhora. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

MACEDO, Joaquim Manuel de. A moreninha. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2013.

5.2 - IMAGENS

p.3 – Disponível em: <<https://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/july-28-liberty-leading-people>> Acesso em 05 abr.2019.

p. 16 – Disponível em: < <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/438950>> Acesso em 05 abr.2019.

p. 17 – Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/acervo-historico/exposicoes/antigos_espacos/pag_1.htm> Acesso em 01 Abr. 2019.

p. 19 – Disponível em: < <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/435831>> Acesso em 03 abr. 2019.

p. 47 – Disponível em: < <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436970>> Acesso em 02 abr.2019.

p. 48 – Disponível em: < <https://pixabay.com/pt/photos/jornal-velho-jornal-retro-s%C3%A9pia-350376/>> Acesso em 05 abr. 2019.

p. 55 – Disponível em: < <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/159513>> Acesso em 05 abr.2019.

p. 56 – Disponível em: < <https://pixabay.com/pt/vectors/casal-amor-casamento-proposta-47192/>> Acesso em 03 abr.2019.

6 - ANEXOS

Aqui você encontra duas fichas para leitura mais detalhada de uma obra literária. Você pode utilizá-la para qualquer livro. Preencha-as depois de ler o livro para ter certeza que você fixou as informações. Você pode fazer cópias dessas páginas e usar no futuro para as outras obras de leitura obrigatória.

6.1 – FICHA DE PERSONAGEM

Preencha essa ficha para cada um dos personagens de maior destaque na obra.

Nome:
Nível de relevância (principal ou secundário):
Relação com outras personagens:
Características físicas:
Características psicológicas:
Principais ações na obra:

6.2 – FICHA DE LEITURA

Ficha catalográfica:

Título:

Autor:

Gênero:

Edição:

Editora:

Ano:

Número de páginas:

Principais personagens:

Tempo e espaço:

Resumo:



Comentários e principais pontos:

Características do movimento literário que aparecem na obra:

Características do autor:

Citações relevantes:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois pontos são extremamente importantes nessa aula:

- Entender as características do romantismo para ser capaz de identificá-las em obras do período e em obras posteriores que tomam o movimento literário como referência; e
- Conhecer algumas obras para garantir **repertório**, pois isso pode ajudar você na hora da prova, também para identificar **referências e intertextualidades**.

Na próxima aula, veremos os movimentos seguintes ao Romantismo: o **Realismo** e o **Naturalismo**.

Até lá, pratique bastante com os exercícios desta aula, para chegar sem dúvidas na próxima aula! Qualquer dúvida estou à disposição no fórum, e-mail ou Instagram!

Prof.^a Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	29/12/2019	Primeira versão do texto.

